

A IDEIA NACIONAL

Semanario Monarquico-Sindicalista — Orgão e propriedade dos Núcleos Integralistas

175.874

Ano I
DIRECTOR: LUIS CHAVES
Redacção, Administração e Tipografia
RUA SERPA PINTO, 58, 3.º

LISBOA—Segunda-feira 11 de Outubro de 1920

SECRETARIO DE REDACÇÃO:
RODRIGUES LEAL N.º 1
EDITOR: CAETANO DOS REIS

Quando o Bolchevismo passar...

O Ministro do Interior afirmou ontem no *Diário de Notícias* que não havia neste momento, sem perigo monárquico, sem perigo sidonista, mas sim o perigo bolchevista, a questão social. Pela parte que nos toca, o Ministro do Interior falou verdade não havia nem ha em preparação qualquer movimento revolucionário monárquico. Pelo que toca ao sidonismo, uma só coisa sabemos: que o sr. Simão de Labeiro foi preso, mas pouco tempo depois logo solto. Quanto ao perigo bolchevista, a questão social, verdade o certo é que o movimento operário neste momento um caracter nitidamente revolucionario, quer pela acção em que está, quer pela sua organização, quer pelas suas consequências imediatas. Não é revolucionario, como a *Batalha* afirmou? Talvez. Nesse caso, tanto melhor para a Nação, e tanto melhor para os operarios em grève.

Sejam ou não revolucionarios os intentos dos grévistas, seja ou não, manobrando habilmente toda esta organização operaria, qualquer intuito misterioso—e não facilmente nos dá a pensar que esse intuito oculto—o que é para considerar é que semelhante movimento, se bem que espontaneamente determinado pela carência da vida, não é mais, afinal, do que uma consequência imediata do Bolchevismo na Rússia. O que dá ás grèves este caracter revolucionario? Não é a fome, não é a fome, a maioria dos casos, não passa de literatura revolucionaria. O que lhes dá esse caracter permanente e irritante não, por um lado, os ordens de Lenine para que se abstenha até ao máximo, pela utilização social continua, os fundamentos da sociedade burguesa, e por outro a convicção que os operarios têm de que a Rússia é o paraíso na Terra, a Terra da Promissão do século XX.

A crise economica que o País atravessa é realmente bem grave, e dia a dia se agrava, sem duvida, mais, a continuar governando-nos a inepta republicana que até agora mais não tem feito do que arruinar a Nação. Mas essa crise não ataca apenas os operarios: toda a Nação, todas as classes (e não ser a classe-sanguueira dos novos-ricos) lhe sofrem igualmente as consequências. Se na Fome, não são apenas os confederados da C. G. T. quem a sente. Ha pelo País fóra milhares e milhares de famílias, que sentem no seu lar, pesadamente, a crise economica que nos assobinha, e que no entanto não protestam contra o mal pela forma revolucionaria como o operariado usa fazer e está fazendo. Porque? Porque não possuem que não sabem da existência do problema russo, ou, se sabem, estão convencidos de que a hora de destruir de vez a ordem burguesa e se levantar a ordem proletaria em qualquer parte. No Sul e Sueste, por exemplo, é bem clara a boa vontade que os operarios têm de bolchevizar o serviço, tomando conta dele como na Itália os maturoglicos tomaram conta das officinas. Levados por sugestões vindas de fora é que os operarios, apesar de convencidos de que os greves só vêm prejudicar o que já estava mau (com-não confessado a *Batalha* muitas vezes) constantemente se lançam em greves, em graves perturbações de ordem e do momento presente. Que significa isto, portanto, senão uma permanente paralisia de forças revolucionarias, uma constante ameaça de ordem proletaria á ordem burguesa?

Determinados, pois, pela Rússia e pelas ordens dos seus homens, os operarios portugueses seguiram na C. G. T. estão convencidos de que chegou finalmente a hora de destruir de vez a ordem burguesa e se levantar a ordem proletaria em qualquer parte. No Sul e Sueste, por exemplo, é bem clara a boa vontade que os operarios têm de bolchevizar o serviço, tomando conta dele como na Itália os maturoglicos tomaram conta das officinas. Levados por sugestões vindas de fora é que os operarios, apesar de convencidos de que os greves só vêm prejudicar o que já estava mau (com-não confessado a *Batalha* muitas vezes) constantemente se lançam em greves, em graves perturbações de ordem e do momento presente. Que significa isto, portanto, senão uma permanente paralisia de forças revolucionarias, uma constante ameaça de ordem proletaria á ordem burguesa?

Mais violencias do regimen

Só hoje o curto espaço de que dispomos nos permite a referencia a mais esta violencia do regimen, praticada no estado, — e a qual vem a ser a remoção do sr. Conselheiro Aires de Ornelas para a Penitenciaria. A transferencia do sr. Aires de Ornelas do quartel particular que occupava no Hospital de S. João por importantes razões da sua saúde bastante arruinada, para a enfermaria da Penitenciaria, não significa da forma alguma uma medida de protecção e segurança do regimen. Significa a sua capitulação perante os ordens dos defensores officiosos do regimen, da demagogia vermelha que tudo nutre em Portugal. O presidente do governo, que já fez parte dum ministerio que o *Plator* não deixou tomar posse, calou-se uma vez mais nos braços dos varios pintores que tiraram o exercito civil da republica, com quartel general no Apolo. Todas as violencias que se defensora emfim hoje em diante, com o precedente já abortido, não tenhamos duvidas que o sr. Grãmo cumprirá sem delongas, para se manter na barca da governação.

Um dia ha de chegar, porém, em que os operarios dêem por completo de acreditar nas mentiras bolchevistas. Finalmente ha de chegar ao conhecimento da sua inteligência que a revolução russa, embora feita em nome do proletariado, redunda absolutamente numa revolução de casta, e que em vez de operarios, como seria legitimo, é feita dos principios que a orquestraram, quem manda é uma aristocracia de intellectuais ao serviço do outro de Israel. A Rússia, que no tempo do Czar era, apesar de tudo, dos

No bom combate

O nosso querido amigo e illustre Director, sr. Dr. Alberto Moniz, recheou no principio do mês de Agosto a seguinte carta, que «hoje esse commença».

JUAN DE MENA 10 — MADRID
3 de Agosto de 1920
Meu caro Alberto

Lembras-te algumas conversas que tivemos, quando da tua estada em Madrid? — Era sempre o mesmo tema: o futuro de Portugal e qual a melhor maneira e a mais util de nos dedicarmos ao nosso cantinho de terra, pelo qual, na minha opinião, todos os sacrificios são poucos. Pareceu-me que te mostrei bem quasi as minhas ideias e como estava desiludido e triste com a politica, ou antes com a propaganda monarquica, que temos seguido nestas 10 annos de Luminos e que para nada tem servido, sendo para ser correccionarios nossos, muitos amigos de sempre, com as suas curules ean-galhadas, arrebatados por longos annos, ou, a que já não se ser irremediavel, mortos em sacrificio a uma Causa sem Chefes competentes e sem a mais pequena organização.

Para nós, verdadeiros monarquicos, ha só um caminho a seguir: reunirmo-nos todos dentro do *Integralismo Lusitano*, dedicando-nos á salvação da nossa querida Patria. Peço-te, meu caro Alberto, que de hoje em diante me consideres, apesar da tua insignificância e inutil, em dos assuntos mais dedicados correccionarios.

António Galharia

Quem hoje não se no nosso movimento não é qualquer desconhecido. D. Antonio de Sousa Holstein Beck, conde de Calhariz, futuro duque de Palmela, é bem conhecida, uma das figuras principaes da sociedade portuguesa. Ao lado dos trabalhadores, dos operarios, dos humildes, os fidalgos da nossa terra abraçam tambem, num grande impulso de esperanca e fé, a Causa Santa de Portugal. Não nos demoremos sobre o alto significado desta adhesão. Os netos das grandes liberas procuram agora, valendo nos principios da Tradição e do Rei Legitimo, registar os actos, tantas vezes inconscientes e generosamente praticados por seus Avós. Sem o l.º Duque de Palmela, um dos mais habéis e brilhantes diplomatas da nossa Historia, teria sido inviavel, contra a vontade inteira da Nação, a victoria do Liberalismo Revolucionario.

As culpas que teve provenientes talvez da coqueira ideologica do tempo, vem hoje apaga-las, na memoria da Patria, o seu illustre descendente. Este caso, não é unico, nem é o primeiro, nem será o ultimo com certeza. Bastará lembrar que o nosso Director, Dr. Alberto Moniz, é bisneto do ministro do Reino democratico, que referendou a constituição Jacobina de 58. A banção dos Avós, já consciós, na Eternidade, dos peccados politicos que neste mundo cometeram deve acompanhá-los, lá do Alto, na estrada larga da Verdade Portuguesa.

Além desse longuissimo sobrio de ordem moral, que hoje traz até nós o nobre Conde de Calhariz, outros mais fortes e imperiosos ditaram finalmente a sua expontes e franca resolução. Ele o diz sem rodeios:

— Uma Causa sem Chefes competentes e sem a mais pequena organização. Na verdade, o alferes de lanceiros de El-Rei, D. Antonio de Sousa Holstein Beck, heróico combatente do Monsanto, que pela bandeira da Patria deu o seu sangue e arriscou a sua vida, não podia continuar por mais tempo aborridado a Quem, em um comode exílio de estado da Republica, tem assistido com a maior indiferença e a maior logradido, á omissão de sacrificios dos soldados da Patria que tiveram e outros ainda têm a ingenuidade de acreditar que no Senhor Dom Manuel podiam encontrar um Chefe e um Rei.

O Integralismo Lusitano, orgulhoso de seu novo equipamento de armas, está bem certo que muito terá a esperar das belas qualidades e virtudes do Conde de Calhariz, até que um dia, breve, ele possa occupar, no Paço dos nossos Reis e nas esquadras da Guarda Real, aquelle logar sobranceiro, de relevo e de comando, que pela sua alta hierarchia lhe compete.

Saudamos com o maior jubilo o senhor Conde de Calhariz na hora em que tão nobremente cumpre o seu lial dever de português.

O senhor Conde de Calhariz, pelo-nos para tambem inserir nas nossas columnas a seguinte carta, que envia ao Presidente das Juventudes Monarquicas Conservadoras:

Ex.º Sr. Presidente das Juventudes Monarquicas Conservadoras.
Debenda ser publicada na Monarquia uma carta minha, aderindo ao *Integralismo Lusitano*, venho pedir a V. Ex.ª que me considere desligado dessa agragação politica, que não professa as minhas ideias, nem reconhece o Principe Real, Herdeiro do Trono Portuguez.
Deus guarde a V. Ex.ª Senhor Presidente.
Barrita — 1 de Outubro de 1920.

Conde de Calhariz

MOSAICO

AS GREVES
Não acabaram as greves. E a que o publico sabe, e de mais o não informa o governo, que só quer dele o dinheiro e o sangue para ir contra Monsanto, em defesa da republica. Era realmente caso de pedir mais, porque para mais alguma coisa serve o portuguezinho valente. Muito embora o governo procure tapar as colunas com a poeira das revoluções e jame-las na fronteira, a verdade é que tem de informar os cidadãos de que a todos interessa. Ao menos... e enquanto do costume.

A revolução
O unico, e hoje, é apanha, reconhece-a a toda a hora, e vive a gente nesta exaltação constante, em que se não sabe o que vem, a só ao vento o mal, cada vez peor, que está. Mas não haverá meio de fazer as revoluções todas ao mesmo tempo? Em vez de se succederem em serie umas ás outras, com intervalos tragicomicos, o melhor era junta-las todas e ficavamos livres delas. Experimentem lá isso. Era de uma vez.

A vassouragem nas ruas
A greve do pessoal da limpeza, uma coisa a que se resolveu chamar limpeza municipal, faz-nos chazar por Lisboa toda a inundação que cada cidadão tira do territorio da republica. E uma parcaria de enjorar os mortos. E agora si andam os pobres soldados da administração militar, a varrer as montanhas, guardando-as de armas esportadas. De guarda ao loto! A que ponto o exercito chegou!

Severim de Azevedo
Entregou-se ontem este antigo jornalista monarquico, que, sob o pseudonimo de *Cristian*, pelos jornais monarquicos deixou dispersas innumeras paginas de graça e bom humor. Severim de Azevedo, que durante muitos annos escreveu em diversos jornais, foi por ultimo chefe da redacção do nosso prezado colega o *Nação*, onde uma vez mais evidenciou as suas boas qualidades de caracter e de jornalista profissional. A familia entuada, os nossos pesames.

Tres vivas á Monarquia Nova
A STRAEMEN, já noite escura, três operarios solitários, em Alcantara, vivas á Monarquia Nova, á Monarquia das Classes, e á Monarquia Sindicalista, sendo prados pelos guardas 150 e 277 da 18.ª esquadra, que os conduziram em electrico ao Governo Civil.

Uma Monarquia
Como um dos operarios se agostea a pagar o respectivo bilhete, porque sabia andar a pé o não tinha pedido para vir de carro, o feganhado traidor 277 da 18.ª esquadra retorquiu: — Lá no Governo Civil pagarias os teus bilhetes e os alios a acaso-vitadas!

«A MONARQUIA» EM MADRID
Vende-se na Damstra Estaban, Puerta del Sol, 11 y 12.

A OBRA DA REPUBLICA O GRANDE CRIME

«Nã foi um interesse nacional, mas de honra, que os quadristas em poder integram a intervenção de Portugal. Não, por natureza, não!»
HOMEM CRISTO PAI
(Jornalista republicano e um dos mais acerrimos propagandistas da nossa intervenção de guerra.)

A BASE

VAMOS hoje, enfim, entrar neste novo capítulo.
— As nossas tropas, quando da sua chegada a França—dix-nos o alferes Ponte e Sousa—não tinham qualquer campo de concentração e seguim imediatamente para os seus arantonamentos, que lhes eram preparados pelos Ingleses. O Q. G. da Base foi instalado numa das mais lindas praias francesas: — Paris Plage. Té o fal encontrar quando tive alta do Hospital Inglês n.º 24, de Etaples, e com o Q. G. da Base nada tinha que fazer, nem sequer inventar uma *mess* para officiaes que todos os dias all chegavam para convalescer, tinham estes que se alojaram nos hotéis carissimos!
Pagava eu, e outros officiaes, 25 francos e mais, diariamente, para conseguirmos reconstituir as forças perdidas, e por isso recebiamos 20 francos diários de estado de custo.

Repetidamente, porém, uma ordem do Directorio do P. R. P. (Q. G. do C. E. P.) determinava que os officiaes da Base deixassem de perceber esta ajuda do custo e recebessem a ração em genero ou a dinheiro equivalente a 2 francos e 75 centimos e mais tres francos para alojamento.

— Era razoavel essa ordem?
— Não era, e para que tudo fosse até ao fim, foi pelo Q. G. da Base estendida a excepção desta ordem tambem aos officiaes all em convalescência, que só de passagem se encontravam em Paris—Pleget!

— Mas não existiam máises?
— Nam uma, como não existiam tambem casas para dormirem.
— Não era logico que os officiaes basicos estivessem ganhando 20 francos de ajuda de custo, mas tambem era trinitissimo não formar máises e não alugar casas para dormirem, pelo menos os doentes.
— E demoraram-se muito all?
— Enfim, estávamos quasi sujeitos a dormir na rua e a morrer de fome, quando nova ordem surge, dando autorização para partirem para Ambliense, o que deu origem a uma violenta expulção dirigida por mim ao Comandante do C. E. P., pondo em relevo toda a miseria destas ordens, que foi arquivada pelo Co-

mandante da Base! Reclamel contra este facto—mas, até hoje, nenhuma das reclamações que fiz teve resposta.
Ganhavamos de subscção 10 francos e 15 centimos que mal chegavam para pagar a cama.
Ainda em Etaples, no Hospital Inglês, n.º 24, vi datarem a este hospital quasi todos os officiaes do 32 de infantaria, dizendo-se por gracoço que infantaria 32 tinha dado parte de doente.

— Nesse hospital, disse-me ha dias, via médicos portugueses.
— E por eles bem como pelos do de Camiar, soube que numerosos soldados portuguezes que por all se encontravam com principios de tuberculose morriam todos os dias, quando podiam entrar em Portugal, lá apesar das numerosas exposições e reclamações que estes médicos firmavam continuamente, sem serem atendidos... com uma resposta sequer.
— Dir-me-ha como classificar este crime dos governos da Republica!
— O país cujos filhos foram os pobres victimas dele que o classifique a par dos outros.

Foi aqui, em Paris-Plage, praia francesa no Canal de Madoch, que os institutores do C. E. P. montaram a pseudo-cantina, quando se tropas se encontravam all em *Aire-sur-la-Lis*, até ao front do front! Era, positivamente, para nos exclusivos dos basicos! E todos os *assombrados*, café-restaurantes e *Hotéis* desta linda e rica praia tinham a venda os deliciosos vinhos portuguezes para uso dos meninos Jesus da Base.

E os pobres sacrificados gemendo no front sem a consolação dum migalha que lhes lembrasse a Patria! Nada; absolutamente nada, perfeitamente abandonados e desprovidos, em beneficio dos cavalheiros de *retaguarda* banqueteados-se principescamente e que agora para si andam exhibindo mil *«am galões de expulsoes»*,... á conquista de Paris-Plage, Londres, Paris e praias da Mancha até Hendaye-Plage.
Amanhã continuaremos.

Felix Correia.

UMA FERROADA
Um artigo publicado ontem no *Mundo* pelo official de marinha sr. Luis da Camara Lense, sob o titulo *A berofanda na Armada*:

«...Para parados e revistas temos a guarda republicana e basta...»
— Apanha lá esse á unha, mestre Liberto!...

Retratos de S. A. R. o Principe Senhor Dom Duarte Nuno
Recebemos já pedidos e encomendas de qualquer numero de retratos de S. A. R. o Senhor D. Duarte.

SOCIALEIROS

Os burguezes do partido socialista de Lisboa fizeram ha dias um congresso onde resolveram mandar dois delegados aos camaradas burguezes de Moscovo—apesar de continuarem sendo conservadores e amigos da intervenção governamental. Agora respondem os camaradas sociaes de Porto com outro congresso, visto estarem descontentes com a acção politica da direcção central do partido. Bonito! E assim vai combatendo uma das muitas clientelas que infestam o regimen, encontro d'aqui, encontro d'all, até ao termo logico duma completa pulverização, irmã-gem da morte.
...Intervencionistas, uns; anti-intervencionistas, outros... Resolvem de vez, camaradas, e digam-nos depressa se persistem em continuar á manjedoura ou não. Precisamos de resposta depressa...

Integralismo Lusitano

Sindicato Mixto da Construção Civil
2.º BAIRRO
Freguesia de S. Jorge da Arroios
DIRECÇÃO
Presidente: Antonio José Serodio, — Constructor Civil. Vice-Presidente: João Diogo Peres, — Constructor Civil. 1.º Secretario: Joaquim Feliciano — Constructor Civil. 2.º Secretario: José de Azevedo Mourão — Mestre de pinturas na C. Civil. Tesoureiro: Antonio Rodrigues Nogueira — Industrial de serralharia C. Civil. Vogal: Henrique dos Santos — Servente de Pedreiro 1.º cabo licenciado do C. E. P. Vogal: Manuel Marques Moura — Mestre de obra da C. Civil. Vogal: José Maria — Pedreiro da Construção Civil. Vogal: Manuel Paulo Fernandes — Serralhario civil.
Lisboa, 10 de Outubro de 1920.
O PARLAMENTO
Antonio José Serodio

Não é preciso salientar o valor da obra deste diadocno, para quem tenha seguido o nosso movimento. A ideia camplha, e os operarios portuguezes, com a intelligencia e a coraçao, compreenderam que o Integralismo é o regimen do futuro. As vantagens da monarquia e do sindicalismo organico encontram-se unidas nas instituições portuguezas.
Aos nossos amigos da Direcção enviamos as melhores saudações.
FIGUEIRA DA FOZ
A MONARQUIA vende-se em Barbeira Felha, de frente do Jardim Municipal

O caso Moreira d'Almeida

(CONTINUAÇÃO)

Prosegue o officio do sr. Presidente do Ministerio recordando que não reclamamos contra a violencia de o nosso consocio estar sofrendo uma pena em que não foi condemnado e que s. ex. logo nos respondera justificando o adiamento da execução da pena do degredo, com o facto de se achar pendente do Congresso e já aprovado no Senado o projecto de revisão dos julgamentos.

E prosegue o sr. dr. Granjo: «V. ex.ª (no plural) disseram-me com um sorriso arguto que já esperavam essa resposta».

Arguido, porém, pois, não deu sorriso singular, mas colectivo.

Patenteado fica como esse sorriso calva, de antemão, concertado entre nós, como arma de grande effeito!

Ors. s. ex.ª mais uma vez confundiu: quem primeiro falou na pendencia da revisão, foi o 2.º signatario, que, por isso, julgou oportuno perguntar a s. ex.ª se presumia que o projecto fosse, antes de encerrada a sessão, discutido na Camara dos Srs. Deputados.

Sem cabimento algum fica, pois, o sorriso arguto que s. ex.ª tão desconfiadamente nos presta.

Continua o officio do sr. Presidente que insistindo nós na remessa immediata do nosso consocio para Africa, não pôde s. ex.ª furtar-se a dizer que não acreditava na sinceridade d'esses desjustos!

Antes da mala, nova confusão se manifestou aqui. Não desde o principio nos mostrámos de accordo em que, se fosse de prever a proxima conversação qui fei do projecto da revisão, só havia a aguardar esse facto.

Não pudemos, porém, deixar de accentuar que muito outro seria o caso, se o projecto tivesse a sorte da manifestação para o futuro; pois, então, ficava inteiramente de pé a reclamação do nosso consocio.

Mas, explicado isto, consideremos agora o proceder do sr. dr. Granjo, Presidente do Ministerio, dizendo a Mexz da Associação dos Advogados, no momento em que se achava representando toda a colectividade, está formulando a sua reclamação, que não acredita na sua sinceridade!

Talvez para s. ex.ª este acolhimento seja sóbrio.

Nós julgamo-nos no direito de o achar assez insolito.

Discorda s. ex.ª do vehemente desejo do sr. dr. Moreira d'Almeida, de trocar uma prisão legalissima, que o enerva, que para não lhe apróvelta e a que está absolutamente privado de exercer a sua profissão, pelo degredo, que é a pena da sua condemnação, em que poderá ganhar a sua vida?

Talvez o sr. Granjo se mostrasse de opinião diversa se fosse s. ex.ª (o que não é) por sombras lhe descrevissimos) quem, ha cerca de 20 meses, estivesse preso!

Mas seja qual for a preferença de s. ex.ª, o que pouco nos interessa e nos não cabe discutir, ao sr. dr. Granjo é que também não cabe discutir as preferencias do sr. dr. Moreira d'Almeida, nem as nossas, e muito menos—o que é francamente insolito—dvidar da sua sinceridade ou da nossa.

O que a s. ex.ª, como Chefe do Governo, não somente cumpria e cumpre considerar, é a justiça da reclamação em face da lei e o direito do nosso consocio a sua liberdade. Ora aquela justiça e este direito são absolutamente incontestaveis.

(Continua)

Organização

Das Disposições Gerais

Junta Provincial—As Juntas Provinciais devem ser constituídas por elementos de diversas classes e municipios da respectiva Provincia, nunca excedendo nove o numero dos seus membros. Desde que se constitua esta Junta deve immediatamente pedir a Junta Central a sua aprovação, sem de poder funcionar. Entende-se directamente com as Juntas Municipais ou com os Nucleos onde elas ainda não estejam constituídas.

Junta Municipal—Devem ser constituídas por um até cinco membros, tendo de ser aprovadas pela Junta Provincial ou pela Junta Central se aquella não estiver ainda organizada. Entendem-se directamente com os Nucleos.

Nucleos—Pode formar-se mais do que um na mesma localidade. A direcção de seu compôr-se de três a cinco individuos e tem de pedir a aprovação da Junta Municipal, a Junta Provincial se aquella não estiver ainda ou a Junta Central se ainda não estiver organizada a Junta Provincial.

Com a aprovação do organismo immediatamente superior nuncuma organização integralista pode funcionar regularmente.

Toda a correspondência para a Junta Central pode ser dirigida em nome de qualquer dos seus membros para a R. de Serpa Pinto, 38, 3.º.

EXPEDIENTE

Toda a correspondência relativa a publicações e annuncios deve ser dirigida directamente a administração deste jornal.

Jornadas e Salões

Os nossos poetas

PSALMO

ESPEREMOS em Deus! Ele nos fundou em suas mãos a massa luctiva e fria da matéria impolente e, não só isso, faz, involuntariamente, tudo de nós.

Ele, no mais pobre de alma, ha tribulado dentro e amou a condar a vida segura quem lhe fôge e se extravia, quem pela noite ondulou deagrarado,

e a mim, que asturo a ele, a mim, que o amo, que amou por esta vida e maior brilho, ha de reparar-me o termo deste exilio?

Busca quem o não quis e a mim, que o chama, ha de fazer-me como a ingrato filho? Oh Deus, meu pai e obrigat eternal... en creio!

ANTONIO DO QUENTAL

Aniversarios

Fazem hoje anos de sr.ª:

D. Maria Terna de Cabedó e Vasconcelos D. Candida de Carvalho Lamas, D. Maria das Mercedes de Carvalho Lamas e D. America Galvão.

—Faz hoje anos o meuo Jeronymo Bravo de Drumond Ludovico, filho de Leopoldo Humbert Frederico de Drumond Ludovico.

—Realiza-se amanhã o aniversario da menina Maria Cunha de Albuquerque Pereira da Silveira gentil pela do sr. Duarte Julio da Silveira.

Doentes

Tem experimentalmente sensíveis melhoras da dorca que affligem a economia o antigo Par do Rio sr. Antonio da Costa e Silva.

—Continua melhorando o considerado industrial sr. James Gilman.

Noticias de teatro

FESTAS ARTISTICAS

A Antonio Gomes, o popular artista que com o seu espirito, tanto nos tem alegrado, dedicamos hoje, no Eden, uma affectiva homenagem que vai constituir a grande atração desta noite.

Com essa recta affectiva se a premiere do quadro «Seja o que Deus quiser» com que se estreia a gentil actriz Lina Cleaveland e que ficará ampliando a lampac revista «Sem cambias».

RECLAMES

NACIONAL—Hoje volta a scena a peça dramatica «Maria Isabel» que continua agradando o publico.

GINASIO—João Alves da Cunha continua arrebatando o publico pela forma como interpreta no Ginasio, o 2.º acto da sensacional peça «Dona Catarina».

S. LUIS—Neste teatro está sendo representada com grande sucesso a opereta argentina «Madame de Les Maris».

APOLLO—Continua a representar-se neste teatro a revista «Rosa e Flores».

AVENIDA—A peça «Maitland» está sendo o repertorio preferido pelo publico.

Notas desportivas

FOOT-BALL

Casa Pia e Carcavelinhos vencedores

Conforme estava anunciado realizou-se ontem no Campo de Palkar os primeiros desatios para a disputa da «Taça Associação».

No desatio entre o Internacional e o Carcavelinhos, venceu este por 2 goals contra 1. O Internacional apresentou-se muito desatreado e com uma linha mal constituída.

O segundo desatio foi jogado entre o Casa Pia A. C. e o Sporting. O tempo regulamentar terminou com um empate de 1 goal.

Tendo sido prorrogado o tempo por mais meia hora o Casa Pia conseguiu marcar mais tres goals.

Devemos acrescentar que o Sporting jogou este tempo apenas com nove homens.

STADIUM

Devido ao mau tempo não se realizaram ontem as corridas no Stadium.

Devem effectuar-se na proxima 6.ª feira.

Concurso hípico no Estoril

Está marcado, definitivamente, para os dias 11, 12 e 13 do corrente, o concurso hípico que se realiza no Estoril.

limi

«A Vanguarda»

Tendo sido despedido o pessoal tipografico «A Vanguarda» este jornal não se publica hoje e amanhã, respectando os proximos quartos-feira, 15.

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro C. Sodré a Cascais
Serviço do movimento

Horario provisório a partir de 11 de outubro de 1920.

Partidas de C. Sodré—7, 30 (c); 9, 10-11, 12-13, 15-16; 17, 45-17, 30 (b); 18, 10-15, 45.

Partidas de Cascais—7, 20-8, 45 9, 50 11, 00 12, 00 17, 15 18, 15-19.

a) Só se effectua aos domingos e dias feriados.

b) Não se effectua aos domingos e dias feriados.

c) Só se effectua ás segundas-feiras. Os ascendentes e descendentes tem pagagem nas estações entre Dafundo e Cascais.

Lisboa, 9 de Outubro de 1920.

Cartaz do dia

NACIONAL—A's 9,30—O drama «Maria Isabel».

SÃO LUIS—A's 11 horas—«Madame de Les Maris».

AVENIDA—A's 9,15—«Companhia Maria Matos & Medoça de Carvalho-Joanna-Costa, A peça «Maitland».

GINASIO—A's 9,15—«Companhia Alves da Cunha-Dona Catarina».

TRINDADE—A's 9,30—«A revista «Cid e Jordão».

EDEN—«Arreola Sem Comia».

APOLLO—A's 9,15—«A revista «Rosa e Flores».

TEATRO GIL VICENTE (A Gracia) Espectaculo as segundas, quintas e domingos. «Missa Nova».

SALAO FOZ—A's 9,30—«A revista «Cid e Jordão».

TEATRO SALAO DOS ANJOS—«Animação».

SALAO CENTRAL—«Animação» e concerto.

OLYMPIA—«Ras dos Condes».

SALAO DA TRINDADE—Films e concertos.

GHADO TERRASSE—«Ras Antonio Maria Carzosa».

ISRAL—«Ras do Loreto».

GHANTECLER—«Animação».

Dr. Camossa Saldanha

RINS E VIAS URINARIAS
RETOMOU A SUA CLINICA
R. Garrett, 61-2.º
TEL. 2009

F. de Vasconcelos Guimarães

MEDICO
Especialista de síphilis
CONSULTAS DAS 4 AS 7
RUA DE S. JULIAO, 102, 2.º
TELEPHONE 211 C.

Coelhos & Counhago

CAMBIOS, papéis de credito, coupons, lotarias, etc., aos melhores preços. Compra e venda de propriedades.
Rua do Ouro 203.—Telef. 3883

COLEGIO

Escola Académica BRAGA

COMPRA TUDO

Tapetes, colchas de damasco ditas em chita, ditas em lino, relógios moçor, damasco avião, rendas nupcias, lenças modernas ou antiga de Japão, India e outra qualquer, colchas de rapé, jarras, dentaduras usadas, leques, quadros a óleo, em gravuras, berloques ou aldraxas antigas e modernas, encaix, alfinetes, caracóis com pedras finas ou imitação, medallas de prata antigas ou modernas e livros antigos.

Pega bem grandes collecções de selos de Portugal, colonias e estrangeiro.

Pega por elles preços saloa D. Maria, D. Pedro, D. Luis, Antonios Heartland, etc.

João Monteiro Pereira Junior

Rua do Loureiro, 74—PORTO

P. S.—Vão ver-se os artigos a casa dos vendedores, no caso que não possam mandar, guarda-se o maximo segredo. Basta escrever um postal e morada.

COLEGIO DE ERMEZINDE

Telefone 45—Ermezinde (Porto)

O melhor Colegio de campo português

Instalações esportivas
Cursos dos liceus completo, primario e comercial. Educação moral cuidadosa. Educação fisica completa em amplos campos de jogos. Educação litteraria, professional, como se vê do resultado dos exames que numa frequência de 150 alunos foi superior a toda a expectativa.

Alimentação eumum a directores, professores e alunos

Enviem-se prospectos—Abre a 12 de outubro.

A DIRECÇÃO

Dr. Gaspar A. Pinto da Silva
Dr. Antonio A. de Castro Meireles
Padre Arnaldo Rebelo
Dr. Francisco da Silva Pinto.

Anahory & Pereira, Limitada

Secção de Maquinas Para entrega rapida

Maquinas industriaes e agriculas material das melhores casas alemãs e inglezas

Instalações Orçamentos Sede e Armazens

R. dos Correios 184-1.º
Telefone C. 2271 LISBOA

Pensionato Escola-Artista

Calçada do Combro, com entrada pela Travessa de André Valente, 7—LJ BOA
TELEPHONE C. 3349

Proprietario e Director Padre Eduardo de Beja Artiga.

Admite alunos internos, semi-internos e externos de instrução primaria, secundária e comercial.

Annos Diurnos e Noturnos; Sempre optimos resultados. Boa alimentação, educação esmerada e professorado escolhido.

Enviem-se prospectos a quem os pedir. As aulas reabrem no dia 11 de Outubro.

COMPRA-SE

PRECIO com jardim que fique situado nas avenidas novas ou proximidades.

Resposta a este jornal a L. M.

ACTUALMENTE

a grande moda são os

COLLIERS

(Colares da mais alta phanias)

SOMBRIÑHAS E MALINHAS

Elegantes Bengalas

JOÃO CARDOSO

64, RUA DO CARMO—LISBOA

Palmyra Callisto

Tratamento de mulheres e crianças. Massagem medica manual e electrica. Gynastica medica e suena. Tratamento da pelle e cabelos. Manicure. Calçada do Sacramento, 7, 2.º
TELEPHONE 4350

Damião & C.ª

Especialidade em lates, ventidos e chapous para crianças

57, Rua Garrett, 59

LISBOA

Telefone 2940

Soares & Guedes L. DA

TELEPHONE 1941 N.

(PAPELARIA, TIPOGRAFIA, FABRICA DE ENVELOPES, ENCADENAÇÃO E CARTONAGENS)

PAPELARIA E ESCRITORIO

15-D, Av. Almirante Reis, 15-D

OPICINAS

R. de Arrois, 48-1.º

LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS «OCEANO»

Capital: (Auctorizado 2.000.000\$00
(Subscripto 750.000\$00)

SEDE—RUA GARRETT, 109, 1.º

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS AGENTES GRANES

Sociedade Financieal de Seguros Limitada

Praça do Municipio, 13

Telephones: 1385, 2974, 2823

GAMA

Antiga casa MANAÇAS

Grande variedade de bilhetes e fracções para todas as

Lotarias

Cautelas de todos os cambistas Atende prontamente todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa.

FORNECE PARA REVENDER NAS MELHORES CONDIÇÕES

Pelo correio mais \$10 para registo

TELEPHONE CENTRA 1020

PEDIDOS A

F. SILVA GAMA
Ruado Amparo, 51—LISBOA

MINDELO

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 600.000\$00 Esc.

Seguros em todos os ramos, incluindo os Seguros Sociaes Obrigatorios contra Desastres no Trabalho e os de Responsabilidade Civil.

Sede em Lisboa: Rua Nova do Almada, 50, 1.º direito Delegados no Porto: SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES E CORRETORES, LIMITADA

Rua Sa da Bandeira, 222—Porto



A IDEIA NACIONAL

DIRECTOR: LUIS CHAVES
SECRETARIO DE REDACÇÃO:
RODRIGUES LEAL
EDITOR: CAETANO DOS REIS

SEMANÁRIO MONÁRQUICO-SINDICALISTA
Órgão e Propriedade dos Nucleos Integralistas

TELEFONE: 1655—CENTRAL
SUA PROVEDORA:
RUA BORGES CARNEIRO, 5, 5.ª
IMPRESSÃO: RUA DAS GAVEAS, 33

Sindicalistas, façamos a nossa obra de sindicalistas. Expulsemos os oradores da Democracia e os agentes do governo. Fora os politicos!

GEORGES VALOIS

O que a opinião publica reclama do Governo:

- Liberdade de reunião, de associação e de pensamento;
- Revogação de todos os decretos de ditadura;
- Abolição completa das leis de excepção;
- Amnistia aos presos politicos e exilados.

Isto que "O MUNDO" exigia em nome dos republicanos, em seguida á morte de El-Rei D. Carlos e de S. A. R. o Principe D. Luis Filipe,—exigimo-lo nós a 620 dias da revolta de Monsanto!

Abaixo a tirania! Viva a Nação!

"A IDEIA NACIONAL"

Aqui está uma trincheira nova, rapazes de Portugal! Destas colunas dum novo jornal, que é de vos todos, vos saudamos com orgulho e com alegria, que nos dá dos mais tímidos e verdadeiros heróis.

Surgiu um dia a doutrina do Integralismo Lusitano, estudada na tradição nacional por um grupo de rapazes, os nossos irmãos mais velhos. Ao redor tudo eram ruínas duma Patria, que foi grande outrora. Era necessario reconstruir, para que nada se perdesse.

Reconstruir como? Era forçoso que a reconstrução fosse bem segura. Como?

Foram buscar as razões do nosso desenvolvimento e da nossa grandeza. E bem cedo encontraram que o motivo da grandeza passada estava na mesma origem da profunda decadencia presente. E' que a força das instituições nacionais, criadas no instinto, desenvolvidas pela necessidade, e aperfeiçoadas pouco a pouco por imposições crescentes da vida colectiva sempre por Portuguezes e para Portuguezes, era respeitada e seguida. Foi um periodo de glórias. Quando a tradição se esqueceu e nos perdemos no caminho da Patria, caímos, desmoralizámos a raça, desfez-se a organização nacional.

Encontrado de novo pelos atalhos da terra destruída o caminho da salvação, esses rapazes descobriram, como uns naufragos, o farol da crença.

Estava lançado o Integralismo.

O tempo deu-lhes razão, e as lições dos factos, a desillusão das fantasias democraticas, o abalo da guerra que deu o golpe de misericórdia na democracia, impulsionaram-nos a todos para as verdades nacionais, levantadas então como uma prece, e já hoje com o prestigio doutrinario dos dogmas do nacionalismo tónico.

A falencia da republica, o perigo da nacionalidade, o remédio em frente de nós, impellem-nos a lutar pela Patria contra a republica, pela salvação contra os vendilhões.

Para que a doutrina integralista correspondesse a realizações necessarias, tiveram de criar-se os NUCLEOS, que fevaram a propaganda pelo nosso terrão fora, e constituiram um verdadeiro agregado, a guiar pelo exemplo do sacrificio, pela mystica do patriotismo da terra e dos heróis, a vontade dos outros.

Espalhados esses Nucleos pelas terras benditas de Portugal, aqui estamos neste semanario, órgão deles, a bater-nos pela ideia da Nação, que nos une na mesma trincheira. Nesta cruzada, cruz de Cristo ao alto, vamos entrar na luta, como os nossos maiores.

Confessamos a nossa fé no dia de amanhã. Afirmamos a nossa vontade de vencer, que é já meio caminho andado. E nacionalistas, como um só homem, na Patria uns, olhamos em frente, sem que as delongas da jornada ou o escarcare dos parvos e dos criminosos, nos impeçam ou demovam.

Para a frente! E, por Deus, que por ele marcharemos até ao fim.

Principio monarchico é o nosso, organização sindical é a formule da paz interna e da colaboração geral das classes no bem comum. Por isso dedicamos as nossas atenções para o operario portuguez, tam portuguez como nós, tam necessario como todos os outros factores nacionais á felicidade e resgate de Portugal. A todos que trabalham em procura do pão nosso de cada dia, a saudação enternecida da nossa alma portuguesa.

Avante, pois, alma ao alto, que é tempo de mostrar ao mundo que em Portugal ainda ha Portuguezes.

Luis Chaves.

Uma violencia

A prisão do nosso editor

Ante-onhem, quando amigavelmente conversavam a respeito da situação politica, foram detidos pelo "segurança" o nosso editor, Sr. JOAQUIM CAETANO DOS REIS e o seu companheiro, sr. Jorge Ferreira da Fonseca.

Destes nossos amigos encontraram-se nos repolentos calabouços do Governo Civil, á espera da Justiça e da liberdade, igualdade e fraternidade da republica.

Contra mais esta violencia, o nosso indignado protesta.

Presos politicos

Ao iniciar a fúria contra o regime absurdo que nos aprime, A Ideia Nacional envia os seus cumprimentos e saudações a todos os presos politicos monarchicos e outros vítimas da revolta, em geral, e particularmente ao Ex.º Sr. dr. Hipólito Raposo e Manuel Ruijães de Meneses, ambos detidos arbitrariamente por delitos de imprensa.

Regimen da morte

Mais um assassinato

Em Faro, no dia 12 deste mez, foi barbaramente assassinado a tiro, por uns guardas republicanos, o nosso desditoso correligionario Sr. João de Azevedo, que teve a gloria de morrer victorioso a Monarquia.

Abri-se uma vez mais o nosso livro de Contas-Correntes...

Mercearia da republica

O que os barões prometeram:

Pão e pataco
Basalhão a 2 vintenos
etc. etc. etc.

O que o povo tem de pagar:

Pão a.....	1,700 o K.
Basalhão a.....	2,500 o K.
Azeite a.....	5,000 o L.
Dalatas a.....	400 o K.
Arroz a.....	1,500 o K.
Assucar a.....	3,000 o K.
Manteiga a.....	8,000 o K.
Carneiro a.....	2,500 o K.
Azilhões a.....	1,200 o K.
Banha a.....	5,500 o K.
Ovos a.....	2,400 o D.

O que não aparece:

Carne de Vaca
Massas
Feijão, etc. etc.

O que aparece em abundancia:

Escandalos, defensores, novos ricos, funcionarios publicos, ministros, bombas, trapalhadas, politicos, deputados, intrujões, etc. etc.

...E viva a republica!

Notas da semana

A Monina X

Por entre exclamações e fogueiras de quatro estalinhos, passou ha-dias o aniversario da menina X. Completou dez anos, —dez risinhas primaveras, dizem alguns.

Pela nossa parte, justo é confessar que nunca vimos tamanho estatismo com tão pouca idade. Irra, que é demais.

O sobra general

O celebrado sobra general foi nomeado alto commissario de Angola, e aceitou, que o lugar rende para cima de trinta contos por ano.

Cuidado portuguezes! Quem negocia e vende a carga do nosso exercito, pode tambem negociar e vender os territorios daquelle provincia.

O dr. Quirino

Este sr. é um cavalheiro que trata de questões de finanças teorica e praticamente.

Diz-se catolico e é republicano; diz-se «muitas coisas» e manda artigos para «O Mundo».

Está ocr o.

A «Tota-poniada»

A cidade continua por variar e por levar. Nas ruas, aos cantos, veem-se montões do lixo perfumado a quantas parcerias ha. Nos bairros pobres lava uma epidemia assustadora.

Nos camiférios estão debaixo amontoados. No Roda escongalha-se uma obra de arte...

Es o assunto do poema «Tota-poniada».

Surgiu um poeta...

Cantigas do costume

Outro dia, o sr. presidente do ministério declarou:

«Para a taverna já tenho garantido o abastecimento da população...»

Cantigas, sr. Antonio Granjo! Leia a nossa «Mercearia da republica».

Os quarenta

Os quarenta «honrados» do Intendente vão realizar um comicio republicano no dia 24.

Convidam-se desde já os habitantes de Lisboa a assistir a essa brincadeira dos meninos.

Uma vergonha

Anda para ai uma gazeta errantando uma subscrição de quatro contos e tal com o aumento diario de 100 réis.

Politica de Classes

Monarquia Sindicalista

Tal como nós a defendemos, a Monarquia, é o unico regimen em que podem ter a mais perfeita realização os beneficios do sindicalismo, afastando-o completamente dos parvos que se limitam a fumar, por vezes, da sua má applicação.

Nós queremos a organização sindicalista como equilibra a vida social pela cooperação das classes e não pela luta. Se os interesses divergem, naturalmente, torna-se convergentes o interesse nacional. E para que esta formulação — o Interesse nacional, não seja uma mera abstracção, nós concretizamo-la na pessoa do Rei.

O Rei é para nós o fazedor e o fiador da paz nacional. A função régia, detida duma independencia impossível de conseguir num regimen em que o Chefe do Estado dependa da eleição, é a garantia maior para todos os cidadãos do respeito pela Lei e pela justiça, circunscrivendo a acção de cada individuo e de cada classe dentro do campo em que ella deve exercer-se, com o maior beneficio da colectividade e sem prejuizo dos interesses dos outros individuos e das outras classes.

O sindicalismo forçoso a concluir pela Monarquia. Isto é tanto mais facil de demonstrar quanto é bem tristemente certo que vivemos num país dividido pelas mais criminosas guerras politicas, pelas mais condenáveis odios pessoais, pelo mais mesquinho e resultante jogo de interesses e de ambições. Povo essencialmente deseducado por um século de pessima democracia, suple a amanha fortemente organizado em classes com interesses substancialmente diferenciados a defender, sem um poder activo e moderador que sobreponha a todas as manifestações ilegítimas de predominio, é suplo lançado na mais violenta das lutas e na mais indomável pela aparência de legitimidade que o caracteriza: a defesa do interesse de classe.

Talvez, portanto, falar do sindicalismo ao operariado portuguez, deve ser o mesmo que falar-lhe de Monarquia.

Só a Monarquia-orgânica-tradicionalista-parlamentar pode sinceramente contribuir para a organização sindicalista porque essa organização é o mais sólido fundamento politico do Estado monarchico.

Só a Monarquia por que nós combatemos tem o direito de defender a organização sindicalista, porque só ella pode assegurar pela acção continua do Rei a colaboração de todas as classes, evitando as tendencias ilegítimas de certas classes para a preponderancia.

Que a Monarquia — Sindicalista está-se tão longe da Dictadura do proletariado como do dominio exclusivo dos intelectuais. Todos tem interesses a defender: Todos interveem no governo da Nação. Mas a acção de cada um é limitada pelo interesse comum, declarado, não pela consciencia individual de homens que a fantasia democratica supõe, erradamente, fundamentalmente bons, mas pela Lei que o formulou e pelo Rei que o interpreta e consubstancia.

O que nós combatemos na democracia não é a intervenção de todos os individuos na governação do Estado; é a razão

que demonio. Arranjem um credito especial no «Tesouro» e acabem com essa fantochada ignobil dos 100 réis que a Administração entrega todos os dias sob diferentes initials.

Pois então.

A segurança

Os defensores andam agora a pregar monarchicos a torto e a direito.

Ha-de-lhes valer de muito.

de ser, é o substracção, é o fundamento dessa intervenção. Enquanto nos regimens chamados democraticos (republica ou monarchia constitucional) a intervenção do individuo nos negocios do estado deriva do exercicio dum direito politico abstracto a que não corresponde qualquer realidade, na Monarquia, a intervenção fundamenta-se no interesse real e colectivo. Assim, o voto, longe de traduzir uma simples preferéncia individual, e que não corresponde qualquer resultado pratico, ou, como as mais das vezes, longe de servir o interesse dum partido politico, tem para nós duas gradações correspondendo a dois interesses reais, comuns a todos os individuos: o interesse da familia e o da profissão. O primeiro tem a sua realização nas eleições municipaes; e segundo na escolha do delegado da classe á Assembleia Nacional.

Deixamos, portanto demonstrado: 1.º — Que o Sindicalismo, tal como nós o defendemos, não é a luta das classes mas sim a cooperação de todas as classes organizadas para o bem comum. 2.º — Que o Rei é indispensavel para garantir a paz e o equilibrio numa nação organizada e, consequentemente, que não há Sindicalismo sem Monarquia. 3.º — Que dentro da Monarquia organizada é impossível a dictadura ou o predomínio duma classe. 4.º — Que a Monarquia Sindicalista, havendo a politica, assegura a todos os individuos a intervenção no governo do Estado, relativamente aos interesses que representam.

São estes pontos que convém fixar para desfazer possíveis erros e para apresentar doutrina verdadeira e inofensiva, que sirva de orientação a todos os que nos lermos e um especcal ao operariado, que este jornal tem por fim trazer ao conhecimento da Verdade Monarchica.

Enquanto nós aqui, dia a dia, formos fazendo a demonstração do que será a Modarquia de amanha, orientando-o e esclarecendo-o, esse regimen miseravel, que para si se atorixa ha dez anos sobre a propria lama que produz, será o nosso melhor auxiliar, fazendo o descrito das doutrinas opostas aquelas que defendemos e que constituem o programa do que pode bem chamar-se a

MONARQUIA-SINDICALISTA.

Por agora torna-se necessario que cada um procure instruir-se na verdade politica e religiosa que defendemos, aperfeiçoando-se no exercicio das suas funções sociais, preparando-se assim para a hora que Deus destinar para a libertação do povo portuguez.

D. de Aysla Monteiro.

NOTA—Nesta secção acceptam-se consultas sobre a organização integralista actual ou controversias sobre qualquer ponto do programa integralista relativo á organização sindicalista.

G. de A. M.

LER NO PROXIMO NUMERO:

O direito á greve

Mais um...

«Consta-nos que, em resultado do laquerito que o sr. ministro da Interior ordenou aos actos do governador civil de Bragaça, e de onde constam graves irregularidades praticadas em materia de substancias e outras de ordem politica e administrativa, foi hontem, conforme o relatório do sindicato e parecer da direcção geral da administração politica e civil, despedido esse funcionario.»

(DA Manhã de hontem.)

Papelaria
 V. de Manuel da Costa Marques & C.ª L.ª
RUA DO OURO, 36
 TELEFONE 2.676-C.
 Competo sortido de artigos para escriptorio

A obra da republica (Separata do jornal A Monarquia de 6 de Outubro de 1919). **PREÇO 100 REIS**

COMPANHIA DAS AGUAS DE LISBOA
 Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Capital—7.000:000\$00
 1.ª Serie emitida 5.000:000\$00 Esc.
 Mesa de assembleia geral — Presidente: Domingos Pinto Coelho, Vice presidente — Ernesto Driesel Schroter, Secretarios — Carlos Teixeira Franço, Coude de Bomfim (José), Vice-secretarios — Manuel José Monteiro, José Almeida de Mendonça
 Direcção, Presidente — José Martinho da Silva Guimarães, Director delegado — Carlos Augusto Pereira, Directores — José Augusto Moreira d'Almeida, João Henriques Ulrich, José Ascensão Guimarães, Conselho fiscal — D. António de Castro Pinto Sanches Chetillon, Virgilio Marques da Costa, Manuel Croft de Moura.
SEDE DA COMPANHIA
Avenida da Liberdade, 20 LISBOA
 Guardal n.º 0 — Rua Francisco da Silveira
 Guardal n.º 5 — Largo da Graça
 Estação n.º 18 — Rua de S. Filippa Nery
 Estação n.º 25 — Portas de S. Estephania

Acaba de aparecer:
A Monarquia é a Restauração da Inteligencia
 (Estudo sobre a organização sindical e a Monarquia futura)
 PELO
Dr. Rollão Preto
 A' venda nas livrarias e na administração deste jornal
 DEPOSITAMOS:
 LIVRARIA FERIN
 Rua Nova do Almada
 Preço 18200 réis

A Jornada de Monsanto
 POR
FELIX CORREIA

Agentes
 Aceitam-se nas localidades onde os não haja.

A verdade da sciencia astronómica
 Terra e cems em tetraedro e Geometria dos ceus
 Pelo capitão Pomba
 Obra á qual Sua Santidade ha feito um benevolito acolhimento.
 Vende-se em Lisboa nas Livrarias: Do Clero, rua de S. Roque, n.º 7; Fern, rua Nova do Almada, 70 a 74; e Correia Pinto, rua de S. Nicolau, 75.
 Em carteira, preço 2800.
 No Porto, Livraria Catholica, rua do Anilado, 134 a 138.
 Para mais noticias da Cooperativa Militar chi se acham.

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
18, Rua do Ouro, 22
 LISBOA
28, Praça da Liberdade, 29
 PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL.
 Depósitos á ordem e a prazo — Contas correntes em moeda nacional e estrangeira — Saques sobre o pais e estrangeiro — descontos e transferencias — Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros.

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE ADMINISTRAÇÕES
 Sociedade anonima de responsabilidade Limitada
CAPITAL EMITIDO 1.000 CONTOS
SÉDE: CALÇAD DO SACRAMENTO, 14, 1.ª LISBOA
 DELEGAÇÃO NO PORTO:
PINTO & SOTTO MAYOR
PRAÇA DA LIBERDADE, 28
Presidente Honorario: Candido Sotto Mayor
DIRECÇÃO
 Dr. Domingos Pinto Coelho
 Antonio Vieira Pinto
 José dos Santos Lima
Compra e venda de terrenos
 COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES AGRICOLAS
 Agencias em todo o Paiz e no Estrangeiro

Papelaria Camões
 VERISSIMOS CAIXEIROS
Augusto, Rodrigues & Brito, L.ª
 42 — rua Luiz de Camões, 43 — Telefone C. 1040
LISBOA
 Grande variedade em objectos para escriptorio, livros para escriptorio e escolas, estojos para desenho, papéis para flores e muitos outros artigos
 Grande sortimento de objectos para pintura a óleo e aquarela
SECÇÃO DE TIPOGRAFIA
Rua do Ferregal de Beiro, 12 a 20 — Telefone C. 697
GRANDES OFICINAS NOVIDAS A ELECTRICIDADE
Encadernação e Punteado — Trabalhos simples e de luxo
 PAPELARIA: Praça Luiz de Camões, 43
 TIPOGRAFIA: Rua do Ferregal, 12 a 20

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
 Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894
 Séde — Estação do Rocio — Lisboa
AVISO AO PUBLICO
Transporte de veículos, sem acompanhamento, acompanhados de guardas ou dos seus condutores
 1.ª — A partir de esta do presente, esta Companhia permitira, a pedido dos expedidores, feito por escrito nas respectivas notas de expedição, que os veículos se expedir pela sua linha, para os quais haja de ser reservado um vagão, sejam acompanhados por um individuo (guarda ou condutor) designado pelo proprio expedidor.
 As pessoas que assim viajarem nos proprios veículos a transportar ou nos vagões em que estes vão carregados, pagarão a sua passagem por tarifa geral como se viajassem em 3.ª classe, sem direito a levar bagagem registada.
 Quando se trate de veículos do Estado, a transportar nestas condições, os seus guardas ou condutores pagarão a passagem pelo preço correspondente á classe registada pelo Estado.
 2.ª — A Companhia declina por completo a sua responsabilidade por todos os accidentes que, durante o tracto, possam succeder ás pessoas que acompanharem os veículos e bem assim pelo extraviu de qualquer das partes componentes do veículo ou dos seus accesorios, devendo o expedidor fazer, neste sentido, a competente reserva na respectiva nota de expedição.
 3.ª — O expedidor ao qual seja permitido acompanhar ou fazer acompanhar o seu veículo por individuo da sua confiança, assumirá facilmente inteira responsabilidade pelos prejuizos que a Companhia possa soffrer em consequencia dos actos praticados durante a viagem por quem acompanhar os veículos.
 4.ª — Quando se trate de veículos a despatchar directamente para estações de linhas combinadas, esta facilidade de accompanhamento dos veículos é limitada ao percurso na rede desta Companhia, salvo o caso de identica facilidade ter sido concedida e devidamente annunciada pelas demas Empresas interessadas no percurso a effectuar.
 5.ª — A Companhia reserva-se á facultade de anular a concessão de que trata este Aviso em qualquer época, previo aviso com 8 dias de antecedencia.
 Lisboa, 12 de Outubro de 1920.
O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
 (a) Ferreira de Mesquita
EX EDIENTE
 Toda a correspondencia relativa a assinaturas e annuncios deve ser dirigida directamente á administração deste jornal.

Hall's Line

 Para Londres (directo)
Almagro
 O vapor
 Chega hoje começando a carregar immediatamente e sai sabado, 16.
 Para Liverpool e Bristol
 O vapor
Matamá
 Espera-se segunda-feira 18, e sai em 19
 Para cargo trata-se com os Agentes
E. Pinto Basto & C.ª, L.ª
 Casa do Sodrê, n.º 64, 1.ª
 Telefones n.ºs 3601 e 3602

Union-Castle Line

 Para a AFRICA ORIENTAL VIA CANAL SUEZ
 O paquete
GAIKA
 Espera-se a 12 de outubro
 Para carga e passageiros trata-se com os Agentes
E. Pinto Basto & C.ª L.ª
 Casa do Sodrê, n.º 64, 1.ª andar
 Telefones N.ºs 3601 e 3602
Caminhos de Ferro do Estado
 Direcção do Sul e Sueste
AVISO
 A Direcção dos Caminhos de Ferro do Estado que está aberta a recepção de pessoal para os queixas dos seus serviços.
 Os queixados deverão fazer entrega da sua queixa, indicando a data para que se julga instruída e a empresa ou casa onde tem trabalhado.
 Para queixas que estiverem nos termos de artigos seguintes, indicados a seguir, a queixas que se julgam instruídas e os documentos que devem acompanhar.
 Os artigos seguintes poderão também fazer distincta referencia: falência, morte, a sua admessa dependente sua, etc.
 Lisboa, 11 de Outubro de 1920.
 O Engenheiro Director
Raul Esteves

"A Ideia Nacional"
 Sai nos domingos



A IDEIA NACIONAL

Director: LUIS CHAVES
Secretario de Redacção:
RODRIGUES LEAL
Editor: CAETANO DOS REIS

SEMANARIO MONARQUICO-SINDICALISTA
Orgão e Propriedade dos Núcleos Integralistas

Telefone: 1056—Central
Sede: PROVINCIA
-RUA BORGES CARNEIRO, 5, 5.º
Inscrição: RUA DAS GAVIAS, 79

«Nada também e mais preciso em Portugal que liberdade absoluta das opiniões e disciplina absoluta nos actos.»

RAUL PROENÇA

ASSAL DAS BELLICASAS E AMOVIDAS, N.º 5

A nossa propaganda

É bom, mais do que isso, é necessário frisar claramente e com nobreza a orientação moral da propaganda integralista, em contraste com as baixas discursivas dos comícios republicanos.

Nós não fazemos promessas de pão a vintem nem bacalhau a pataco. Nem vamos como o sr. Antonio José de Almeida prometer em Alenquer, espanando o guardapoço empoeirado, que também o pó acabaria, quando o regime mudasse.

Nem os senhores porão as casas a quartinho, nem os inquilinos socializarão as casas em que moram. Nada d'isso se promete. A guerra ao carneiro com batatas, cheio de promessas redondas e esperanças entusiastas, estende-se a todos os benefícios de compadres.

A Monarquia, que tem de vir,—e virá, tenham a certeza disso, todos que a não querem, é isso questão do tempo necessário para se convencerem—não pôde ser, e não há de ser, uma associação de socorros ou uma cooperativa de consumo, dos seus «defensores».

Queremos restaurar a Monarquia, porque é preciso restaurar Portugal e não há outro sistema além do naturalmente indicado pelo instinto de conservação, que todos os povos fortes e conscientes de si tem, mantem ou reclamam. A Monarquia é o meio de restaurar a Nação. É o remédio do doente, regressando à saúde após o cauterio do cancro.

Todos que sejam Portuguezes, e ponham acima do interesse pessoal e do interesse político do partido a suprema necessidade da Patria, venham, que tem aqui o seu lugar. Aos padres não lhes prometemos um bispado, nem aos nobres serem pares de El-Rei, nem ao povo ser soberano, nem aos operarios as fabricas ou aos patrões a servidão do seu pessoal. Cada um tem o seu lugar marcado no quadro organico da nação, e nesse seu campo toda a acção, toda a fidelidade, todo o esforço, pertencem ao bem comum.

O Integralismo é a gente portuguesa. Quem seja português, sem mais nome de guerra, há de infalivelmente estar aqui. E sendo este o interesse nacional, quem não corresponda com o seu esforço e inteligência á causa comum, terá de sofrer as consequências de sua estupidez, imprudencia ou maldade, que pôde ir até crime de lesa nação, previsto na lei e punivel em nome da nação.

A negação das rajadas de tolices e vituperios da propaganda já historica dos comícios, respondemos, sem essas fanfarronadas de peixe-frito, com a afirmação das verdades eternas do nacionalismo, das tradições, da raça em que nascemos.

Para os comiçeiros de má morte, entre vitorio á republica, tudo se resumia em destruir. E como os povos tem o horror do vacuo da sua destruição, eles prometiam mundos e fundos, sabendo a impossibilidade de cumprir a palavra.

Nos antepomos-lhes factos e não palavras, realidades nacionais e não palavras de partido, e queremos sobre as ruínas da republica reconstituir na sua beleza eterna, na sua grandeza moral, na sua soberania, o Portugal dos nossos avós, terra dos nossos corações, do nosso sangue, a que os seculos nos ligaram.

A nossa propaganda é uma doutrina de reconstrução. Ao nosso proprio instinto, antes da nossa intelligencia, se apresenta a Causa da Patria como causa unica e causa final de toda a devida e esforço. O que ela dictar no seu correr dos factos, é a voz do tempo e da raça, a que obedecerão as realizações de amanhã.

Monarquia... e bem o diz a mocidade, os velhos que a idade não gastou, os operarios a quem caíram as illusões e se voltam para o sindicalismo nacional, é Monarquia nova: a nação nos quadros, cada um no seu posto de honra, como na trincheira do dever sagrado da devida da terra.

É a monarchia nova... Não promete benesses aos amigos, nem protecção aos arruaceiros. O que garante e a honestidade clara e rigida de administração Dividida a terra nos seus municipios, classificadas as classes na sua produção, ficam as gentes portuguesas entregues á sua gerencia de interesses locais, sem intervenções de politicos e exploradores, as sanguessugas do regimen democratico. Aos altos poderes compete a coordenação dos interesses particulares das regiões e das classes no interesse geral da nação.

Isto não o prometemos nós, no nosso interesse politico, é a propria applicação da doutrina que o promete e garante. E concluir-se-ha dai que a ordem será um facto pela interdependencia de todos, uns dos outros; a vida será conforme a produção geral for, dando mais facilidade quanto mais organizadas forem as classes na produção.

O que o Integralismo, a Monarquia Nova, promete, é o que a propria nação a si possa dar e prometer, com honestidade e interesse.

Luis Chaves

Está reservada aos operarios a acção principal no ressurgimento da nossa terra. Desde que se contraham do que acima do seu interesse está o interesse geral da nação, eles representam dentro dela a ordem e a disciplina. Organizados nos sindicatos profissionais, eles serão os senhores da produção nacional. A ligar o interesse particular dos sindicatos com o interesse geral da nação, a pensar coordenadora do Rei e o simbolo humano do equilibrio da sociedade.

Notas da semana

O parlamento

Por entre a geral indifferença do publico e o ataque directo da grande maioria dos jornais, reabriu na segunda feira passada a discussão de S. Bento.

Um dos successos mais retumbantes desta reabertura foi a continua discussão da politica austera e um abandono absoluto das questões de interesse popular.

Como é de praxe e de costume, discutiram-se formidaveis boboçarias, pronunciaram-se discursos de latão ferrugento, fizeram-se dialogos comicos e houve magnifico jogo de apertes finos e piadas grossas.

Os extratos não registam palavras perniciosas.

Ainda bem.

Nas herbas do governo e do povo, a Companhia dos Tabacos aumentou descaudadamente as onças e os cigarrões, que apparece agora em quantidade sulcificante por essas tabacarias fóras.

E foi de tal ordem, a emenda, que hoje para se fumar um cigarro é preciso comprar tabaco estrangeiro. O nacional é... para novos ricos. O sr. Antonio Graça, interrogado no parlamento sobre o caso, limitou-se a declarar, (o muneca) que o governo não sabia de nada nem autorizara o aumento.

Na verdade, os governos gastem só charutos.

Que lhes não de sair curros, felizmente.

A morte dos ministros

O ex-parlamentar de José Luciano, ex-advogado desambista e actual representante, sr. Julio Dantas, foi chamado a provar a parte da instituição. Apresentado no parlamento, quasi todos os presentes proferiram elogios á sua imponente pessoa e alto espirito de litterato e professor.

Sua ex.ª, muito comovido, agradeceu com legítima e voz e no deusoso olhar,

O Parlamento

E uma vergonha nacional

Tem a palavra as gazetas republicanas:

O Parlamento

O Parlamento vai reabrir... Como a Constituição e parlamentarista e os nossos deputados, immo, obediencia fiel aos principios, referem tudo a que devemos de viver unicamente como manda a constituição. O Congresso delibere o governo manifestado, inhibitedo da atacar com energia e efficacia as imperiosas emergencias da mais grave crise da nossa historia politica.

Agora o Parlamento vai reabrir. Nemtudo da vida tem de ser o trabalho parlamentar nos quinze primeiros dias da sessão, variará o estado minucioso dos movimentos do governo dentro da rede de cordões em que o depara estado. Antes de tudo, os principios!

Na Câmara dos Deputados, o debate será generalizado—como sempre, como todos os debates de que possa exportar-se, ainda que vinda, alguma consequencia politica. Val multiplicar-se o numero das arduas discussões. As interpellações politicas. As perguntas accedidas. Nas palavras, a Câmara vai confirmar os seus trabalhos, os seus debates e os seus discursos intermináveis e intermináveis, as apertadas, as inventivas, a sua fé de sempre... com praxico da ordem do dia!

Dezista de pouco tempo, á da noite que o Parlamento tenha votado o projecto que diz respeito a alguma frequencia dos comícios a quem sempre pertencem e quem constituir a periclitante e a temba derrubado o governo!

(O'A Patria de 15.)

No Banco dos reus

«Temos que o sr. Graça, graças á sua abstracção ignorancia, aliada a uma vontade paralisante, tem redigido este legislação e malbarado para a gloria historica em que se debate.

Vamos que o Parlamento está nas condições daquelles feroces baticos que se preparavam para accediver a malhar adaltes, sem pensarem que devera ser o primeiro que se abatesse lenho desse prédio a arremessado á primeira pedra.

Temos tudo isso e recolhiamos, por consequencia, que tanto o sr. Graça como o Parlamento, não devem substituir um ao outro, mais de vista e quanto mais, para bem, honra e dignidade da Patria...»

(O'A Situação de 15.)

O Parlamento

Recomencem honras o Parlamento os seus trabalhos. Pasmos tuos para que os saladores imponentes voltem a discutir da politica danosa, resolvidos a trabalhar á sã e salutar, sã do Congresso da Republica produzindo algo de valor para o País e reabrir o prestigio que nos parte das suas proprias membros da terra, sem protesto de todos os outros...

(O'A Mentanhas de 15.)

Reabertura do Congresso

Os trabalhos parlamentares recommencem, mas, continuando a politica e ser a unica preocupação de alguns dos grupos parlamentares, que prezem assim abdicados das responsabilidades que, nesta hora da mais grave e difficil que a nacionalidade tem atravessado, impendem sobre todos os partidos e grupos politicos republicanos, e que os devia aconselhar e mediar em processos e de costume, aban-

prometeu oferecer corpo e alma á causa do ensino, compôs e gravou e dispoz-se a entrar no combulo da posteridade governativa pelas fotografias dos jornais. Neste momento, em alvobulo, a «Patria Portuguesa» colocou a sua má ocação em cima da sua e illustro cabelera de sua ex.ª. Quando a retirou, a mão estava soja...

A Patria não se ficou bambrando que o sr. Julio Dantas pintou os cabellos. Que desastre!

Viagem do Mosca

Sua ex.ª foi á Inglaterra prestigiar a diplomacia republicana e pedir um emprestimo em ouro. Não conseguiu nem uma coisa nem outra. Mosca apenas alguns jantares e recebeu avisos e conselhos para transmitir ao seu governo. No entanto, ao chegar ao Reino, impoz de satisfação e contentamento, e quando muito gente esperava sensacionais declarações, ouviu-o reatir, e apanha entrevisitas de chuchadeira a mosca das reticencias e das frases ocas, a verdade mosca, a mosca diplomatica.

Por enquanto não abanonei quantos libras gastou, ex.ª, na viagem...

Noticias do bando

—Alfonso Costa foi há tempos obrigado a calar-se na Conferencia de Bruxelas. Lembrou-nos que seria por via dos truculentos discursos. Mas não. Foi por ter virado as costas aos delegados alemães.

—O Cegato, ministro da republica em Paris, anda em panseiro na Italia, á custa do neto. Preto também ser quem...

—O Rei, almirante, foi há mezas para França e tentou regressar brevemente á Lisboa, para fririr uma vez mais da vilmania do 14 de maio...

—O Norton partiu no dia 5 de novembro para a Inglaterra. Naturalmente vai liquidar o negocio de guerra ou... —Galeto, bone!

—O Bernardina falou ante-onhom no Senado, afirmando que era o verdadeiro e unico presidente.

... de Riletoles.

O Parlamento

E uma vergonha nacional

domando debates intermináveis e sem fim, não interessa á nação e aos seus cidadãos, mas a mais completa indifferença, e passando a occupar-se, por sua forma levedade, digna e critica, do estado dos problemas nacionaes, cuja solução é cada vez mais urgente, produzindo assim as instituições, que dizem, e cremas que o deparar, servir com deliquencia...

Falta de numero

Hoje encorreu-se a sessão na Câmara dos deputados, por falta de numero.

Que faltassem os deputados em franca opposição ao governo, comprehendendo, visto ser dos seus compromissos politicos lutar incessantemente em defesa dos interesses da vida parlamentar. Mas que faltassem igualmente os membros do governo, os que lhe representam a honra, os que affirmam ser eles prezados e justos dos negocios publicos, isto é que não faz sentido, e denuncia uma falta do cumprimento do dever, que não pôde ignorar...

Falta de numero

Na camera dos deputados faltou o numero, tendo de encorreu-se a sessão por esse motivo. Este facto não abona as qualidades de trabalho dos parlamentares e revela que os interesses do país lhe merecem mediana importancia. Torna-se necessario dar ao organismo da vida parlamentar o que alguns dos seus membros graves se encontram pendentes das resoluções do parlamento. Assim não se pode continuar...

A grande declaração

Um dia de fazenda a historia dos períodos anteriores do parlamentarismo em Portugal. Um dia que virá, mas adivinha a indifferença de justiça... Ora, nas lutas mais agrestes dessa historia ficará com certeza este documento que, em nome, subrepticiamente, a Câmara dos Deputados recebeu da presidencia do sr. Sá Pereira.

«Deixar, que reatili, na sessão de ontem, a sessão apresentada, pelo sr. deputado Barbosa de Magalhães porque não estando a sua rotunda de acordo, com as deliberações pousas antes tomadas pela Grande Parllamentar Democrática, e que em honra de pertencer, tem o seu, trario, representando, de certo modo, um voto de confiança, eu, pelo menos, não vou ao governo que se encontra á frente dos negocios publicos, um determinado numero de facilidades que não mereço, por motivo da sua absoluta incompetencia para resolver os gravissimos problemas que affligem a nação, sobrestando a todos o dos subsistencias, hora a hora mais agravado e do que possivelmente e em muito breve tempo resultará uma serie alteração da ordem publica, que o governo não poderá deparar, por falta de prestigio, e consequentemente, de forças.

E parece-nos que o cronista justiciero não comntará esta declaração. E que há tanto que não tem possivel comtario...

Da «Republica» de 21

A nós compre-nos somente gritar: Abaixo o parlamento! Viva a Nação!

Política de Classes

O Direito á Greve

II

Quando a Republica recém-proclamada estabeleceu por um diploma legal, emanado do Governo Provisorio, o direito á greve para todos os trabalhadores, com excepção dos funcionarios publicos, marcando apenas um prazo mais ou menos largo para a sua applicação em todos os serviços que foram julgados de interesse geral, limitou dado cumprimento a uma das mais perigosas promessas do tempo de propaganda.

Juridicamente e positivamente, o decreto que regulou o direito á greve, é um alvarão testamentario da ignorancia e da insinceridade que caracteriza a obra dictatorial do primeiro governo republicano. E se o não vamos analisar sob este aspecto—denunciando, por exemplo, a anomalia de se ter-se em vista apenas o Estado para a sua applicação e o publico do sr. A Luta, dirigido pelo mesmo sr. Bello Camacho que subscreeva o decreto em questão como ministro do fomento, que por lá já se pensou diferentemente em materia de direito á greve, pelo menos no campo teorico. Na verdade é indifferente que, quando a ferro-variaria, por exemplo, se conceda o direito á greve aos que dependem de companhias particulares, em quanto se nega o mesmo direito aos ferro-variarios das linhas exploradas pelo Estado. Aqui o que marca é o interesse publico, e igualmente lesado por uma greve ferro-variaria, quer se trate do Sul e Sueste, do Minho e Douro, da Companhia Portuguesa ou de qualquer outra empresa particular.

Mas isto não vale a pena de se discutir, além das razões expostas, porque nunca se cumpriu. De lá apenas se aproveitou o estabelecimento dum principio profundamente desorganizador e anarquico. Tudo quanto significasse, limitação desses principios foi posto de parte: nunca se cumpriam os prazos que a lei estipula para mediarem entre a declaração de greve e o abandono do trabalho, os ferro-variarios do Estado, como os empregados telegrapho-telepho, como os funcionarios das secretarias do Estado não experimentando successiva e repetidamente a duraçã dam desconfiança legal e criminosa por attentar contra os interesses da colectividade, com a mesma queleção do consciencia, o mesmo desatino de corpo e alma, com que gozavam sem licença com vinculo.

Só em casos imponderaveis pela sua improbabilidade poderia admitirse o facto—greve. De resto, em principio como de facto, o direito á greve, com a sua função perturbadora da vida social, pela desmoralização crescente dos trabalhadores e pelo agravamento das condições economicas da vida, apresentando-se-nos, sob qualquer aspecto, por que encaramos contra-producente e criminoso.

Sob o ponto de vista moral não pode, realmente, conceber-se nada de mais delictuoso do que o recurso á greve como solução de contendas entre o Capital e o Trabalho. É a subversão completa do principio de autoridade. É a imposição anónima e facinorosa. É a occulsião voluntaria e exploradora, legalizada, rotunda quasi sempre pela extorção violenta a empresa dos salarios dos dias gastos em combates, em anarquias, em privações, quantas vezes, dos recursos indispensaveis á vida.

Sob o ponto de vista economico apparecem nos, além das perturbações apontadas que affectam as condições da vida das empresas, razões de ordem geral mais do que sufficientes para demonstrar a legalidade no recurso á greve. A paralysação em qualquer manifestação de actividade industrial, quer se trate de indústrias extractivas, agricolas, transformadoras ou commerciaes, implica immediatamente alterações nessa complicada economia.

Correspondencia.—Um interessado:—Oportunamente substituem o acedido de esclarecer-lo completamente sobre as bases da organização sindicalista dentro da Monarquia: basta para isso continuar a ler esta secção. E como não costumamos conversar com pessoas que não conhecemos esperamos que os nossos correspondentes sejam do monarquia.

G. de M. A.

Conselheiro Aires de Ornelas

Da Penitenciaría foi antes-ontem removido para a Torre de S. Julião da Barra o distincto colonial, sr. conselheiro Aires d'Ornelas, condemnado a degraço pelos tribunales criminosos da republica.

Dr. Reis Torgal

O nosso illustre amigo e valoroso monarchico sr. dr. Reis Torgal, foi anteriormente largamente interrogado pela Segurança, recolhendo em seguida a um quarto particular do Governo Civil.

O sexteio Catastrofico da rua Cadet

De uma carta anonima extrahimos este lindo periodo:

«O Sexteio Catastrofico da rua Cadet (Paris) de que se fala pelas esquinhas e nos cafes compõe-se dos seguintes: Alfonso Costa, Bernardino Machado, Magalhães Lima, Sá Cardoso, Leote do Rego e Helder Ribeiro, os verdadeiros e unicos assassinos da Patria...»

greagem que é a vida economica duma Nação, pela inter-dependencia de todos os ramos da actividade. Se um operario, ao verificar pela greve num estabelecimento de sua classe, tivesse repentinamente a visão de todos os males, de todas as desgraças, de todos os prejuizos a milhares de pessoas que uma greve pôde ocasionar, fizesse que ser o ultimo dos acedidos para votar conscientemente. Além do mais a greve representa sempre um atentado contra a produção. E quando George Melles no seu ultimo livro, «L'Economie Nouvelle» Acima do direito sindical, paternal ou operario, não collocamos o interesse da produção.

Se não encarmos esta questão pelo seu aspecto absolutamente nacional e objectivamos apenas os interesses immediatos dos grevistas, egoistamente considerados, chegamos facilmente a concluir pelo repúdio da greve como altamente prejudicial para aqueles mesmos que a usam como arma de defesa dos seus interesses e de ataque á sociedade constituida. A toda a limitação de produção, que não se funde no retraimento do mercado, corresponde uma alta de preços.

O fenomeno greve, portanto, só por si, concorre para o agravamento do custo da vida, pelo menos transitoriamente. Mas, se ao maleficio da greve juntarmos os que resultam da maior parte das vezes, d'uma greve victoriosa, como o aumento de salarios em desproporção com os lucros da empresa forçada a «elevar o preço dos seus productos ou dos seus serviços, teremos denunciado a desorganização da vida, pelo encarecimento da vida. Por estes processos, os trabalhadores terão descoberto a forma de serem pela consumação do reculo. A provocar o aumento de custo da vida pela elevação dos salarios e a vida aumento de salarios para fazer face ao aumento do custo da vida.

E não tomamos sequer em dralho que os factos possam contrariar o direito á greve, o de fazer «sabotagem», pelo seu tem de repugnante e de criminoso.

Sintetizando, temos, portanto, demonstrado a legitimidade do direito á greve: 1.º—Por ser moral, subversivo e anarquico;

2.º—Por ser altamente prejudicial das condições da vida economica da Nação; e ainda.

3.º—Por ser meramente illusório, a maior parte das vezes, o beneficio que accrete áquelles que o usam.

É, consequentemente, legitimo este direito, para o Estado não poder conceder a um individuo, a uma classe ou a uma parte da sociedade, um direito lesivo do interesse nacional.

A solução das divergencias entre operarios e patrões está nos tribunales arbitraes, está no entendimento entre os sindicatos reactivos; a forma de prover e de evitar a sua manifestação, tão perfeitamente quanto é possível em cousas humanas, encontra-se na organização que nós defendemos, na

MONARQUIA-SINDICALISTA

É, por isso, que todo o nosso esforço deve applicar-se, exclusivamente, no nosso aproveitamento moral, ao progressivo desenvolvimento das nossas applicações profissionais e ao trabalho instante, com amor e com consciencia, para a consecução daquilo que significa a redenção e a restauração de Portugal.—A volta do Rei.

G. de Ayala Monteiro.

Correspondencia.—Um interessado:—Oportunamente substituem o acedido de esclarecer-lo completamente sobre as bases da organização sindicalista dentro da Monarquia: basta para isso continuar a ler esta secção. E como não costumamos conversar com pessoas que não conhecemos esperamos que os nossos correspondentes sejam do monarquia.

G. de M. A.

Manuel Ribeiro

Está preso o dia into escritor e jornalista Sr. Manuel Ribeiro, que as autoridades da republica tem mandado numa rigorosa incomunicabilidade.

Ao consagrado autor d'A Cathedral os nossos protestos contra a violencia de que é victimado por obra e graça desta republica de liberdade, igualdade e fraternidade.

Na Boa Hora

Foi ontem absolvido sem... julgamento, no Boa Hora, o nosso estimado editor, Caetano dos Reis, accusado pelos detectives da segurança de... ser integralista.

O juiz, vendo a espirituosa acção, riu-se lá para si e mandou o rei para casa. Pobre segurança...

Inquerito

«A Ideia Nacional» vai abrir proximo-mente um riquissimo inquerito, para seus leitores, para se ver qual é o melhor derranduro republicano.

Os candidatos á victoria são apenas os reus. Julio Dantas, autor de «Sete» e Nunes da Maia, autor de «Frel João Mocho».

COLEGIO VASCO DA GAMA

Travessa das Freiras a Arroios n.º 2—Telefone Norte 2145

Estabelecimento de educação e ensino de primeira ordem. Situação privilegiada, pleno ar do campo, junto da Avenida Nova e a 10 minutos do centro da cidade. Paradas para recreios e jogos, campo de equitação, ginásio e teatro infantil. Exatidão educação moral e física, com separação de classes. Professorado competentíssimo e diplomado. Ótima alimentação. Ministrar educação primária desde a classe infantil, curso liceal e comercial. Tem um curso especial de explicações para os alunos matriculados no Liceu. Fedir esclarecimentos aos

DIRECTORES—Pedro Antonio Manoel da Silva Pinto Abreu—Dr. Vasil Gonsaga da Silva Pinto Abreu

Consta-nos: Integralismo Lusitano

Que o sr. Norton tem cota na sociedade da Companhia Agricola da Roça Capela;

Que este antigo monarquico franquista mandou fazer um carimbo analogo ao que usava no ministerio da guerra;

Que este mesmo senhor já pediu um adiantamento de 50.000\$000

Que o Preto do Ministerio dos Estrangeiros, tambem antigo monarquico e bebedor da Alta Roda em Cascais, vai partir, outra vez para Madrid d'uma comissao de compra d'agua onde ganha por dia cerca de 250\$000 e os seus 270\$000;

Que o mencionado Preto ja custou á Nação, nas suas varias passadas, para cima de 40.000\$000;

Que o Preto falando com algum diz: não se me dá de ir para alegreção... ao que lhe retrograham: isso era preciso que o passassem;

Que lord Curzon, falando com um antigomonarquico, redactor de «Novidades» lhe perguntou se os seus antigos amigos estavam presos;

Que o senhor Gracioso, nas feiras do seu caso, se entretinha no mister de esfolar cutreiros;

Que este mesmo senhor Gracioso deve uma continha caçada n'uma loja de Coimbra;

Que um diplomata, vendo a fotografia do sr. Presidente do Conselho—de r. obreçosa, e chegou alto para sua—perguntou se ele tinha sido pedrinho d'algum casamento nos arredores de Lisboa;

Que val'prai uma escandalosa por causa do açúcar... já se pediu ao governo da gabelleira q' não deixasse desembarcar o açúcar, que chegou d'África;

Que quem diga que isto é negocio arruado, e que custou cerca de 50.000\$000;

Que um gabelleiro do ministerio da agricultura roubou cerca de 25.000\$000 por causa do café;

Que foi casual e a nossa informação a respeito do sr. Innocente Carricho;

Que o tal Preto deu por pago a por pedras quando viu deante da meza a «Ideia Nacional»;

Que o pretinho mentor de nossa politica internacional todo se rebola quando de qualquer artigo adverso ao sr. Melo Barreto;

Que o artigo de «Eporas da senhora do sr. Cunha e Costa, a «Musca Mortua» e faz saltar gritos de volúpia eguiz aos que os seus irmãos de Cabo Verde (Custos vivos) voltam em momentos do supremo gozo...

Escalpo

Presos políticos

Mais uma violencia

O sr. coronel Franca, ex-conselheiro monarquico, transferiu estem, violentamente, para o Porto de Monsanto os 9 presos politicos que se encontravam no Limoeiro.

Ao sr. ministro da justiça levamos os nossos protestos contra a arbitrariedade do sr. Franca, o carcereiro hegemico dos seus honrados e antigos correligionarios.

De passagem

Ha vittimas do Dezembrismo que tambem são heróis de Measano. Desta maneira estes pequenos gabelleiros nacionaes caem a dois cutreiros.

Estes estimaveis cavalheiros tem o dom da dandade, mas isto deve ser misgra da Santa... gamela.

Da «Formosa» já se comecou a sair o cotão. Esta, em vista de tal Gulliverismo que ha dia, apunhou ali na Brasileira uma sôva moeira e por ultimo tte está preso.

Um grupo de melandras, luteu ha dias num presidente de burico all para a la da do Cluete de Dentro. Mas o p'lor foi que, passado pouco tempo, o mandado da sôva, um tal senhor da Junta Formigal de Santo Estevam, ficou de cama e em si se converteu. Isto foyem as que os nossos rapazes lhe applicaram nos lombos.

O chefe da esquadra dos Terramotos o «Senhor Pera d'Agos», já não tem para ou melhor esta não é a não porque... foi corrida por dois integralistas.

Um homenagem all do posto do Teatro Nacional, quando o nosso amigo Rocio foi preso, disse-lhe: «V. diz aqui que é integralista mas a fórta não o diz», porque o estava». Ao que o amigão teve a resposta: «Aqui e em todo a parte sou e serei sempre integralista e l'aveimo de ter occasio de lho demonstrar... não só com a boca... será com mais algumas entes».

Esta é o homem desencançado, isto é quando de tempo e depois... até ven os juros acumulados.

Nas garras da republica

ALBERGARIA-A-VELHA, 20.

Foi detido pela guarda republicana o integralista Gracioso de Almeida Azevedo, estudante de chauffeurs, de S. Pedro do Sul, por andar a distribuir manifestos monarchicos.—C.

Foram postos em liberdade os nossos amigos, Caetano dos Reis, editor d'«A Ideia Nacional»; Manoel Reisoyes de Meneses, redactor de «Monarquia»; Antonio Maximo Peres, Antonio Correia, Antonio Gouveia da Silva e Jorge Domingues da Fonseca.

A todos estes correligionarios os nossos cumprimentos de solidariedade.

Nucleo integralista «A Reação»

PORTO, 22.

O Nucleo Integralista «A Reação» resolveu, na sua ultima reunião, intensificar o reconhecimento de todos os seus correligionarios do Porto, fazendo a nomeação de dois delegados á Junta Provincial do Douro.

Aprovou moções de protesto contra a apreensão do «senhor» «Acção Nacional» e resolveu mais organizar uma comissao autonoma para comecar os trabalhos relativos á fundação desta cidade de um orgão integralista.—C.

CONVOCAÇÕES

Nucleo «D. Luis Filipe».

Reune amanhã, ás 9 horas da noite, no local do costume, a direcção deste Nucleo.

ORGANIZAÇÃO

Nucleos AROUCA

«A Tradição», freguezia de Santa Marinha do Trupeço; José de Melo Pina Bonardo.

LISBOA

«D. Duarte», freguezia de São José Fenecca, rua do Barão n.º 45—N.º D.

Juntas

Junta Municipal de Viana do Castelo, provincia do Minho.

Junta Municipal da Mealhada, provincia do Douro.

A' imprensa

Agradecemos a todos os jornais que se referiram no artigo «Eporas da senhora» e agradecemos tambem, nos outros, as que não disseram nada, por fidelidade occulta...

SPORTS

O QUE HA HOJE

Foot-Ball

No Campo de Pátua realizam-se hoje as meias-finaes de «Taca Associação», jogando o Caravelhinho contra o Casa Pia e os Belenenses contra o Benfica. Os deslufos comecam ás 2 horas.

Stadium

Realizam-se corridas de bicicletas e motocicletas. As provas comecam ás 3 horas.

Hipismo

No Estoril realizam-se hoje as ultimas provas do Concurso Hípico Internacional do Estoril.

Sporting Club de Portugal

No Campo Atletico do Sporting Club de Portugal, comecou hoje o torneio organizado por este Club, jogando as 11 horas os dois grupos infantis, ás 1 hora o 1.º e 2.º escalões e ás 2,30 o 3.º e 4.º escalões.

Limi

Teatros

«A Reis Nacionalis não aceita reclamos nem bilhetes para espectáculos, recorrendo-se o direito de criticar a sua vontade os peccos e os auctores deste buico Imperio do Teatro Portuguez.

A direcção deste jornal nomeia para seu critico o talentoso jornalista de leia e nosso correligionario, sr. Vasco Pálto.

Retratos de S. A. R. o Principe Senhor Dom Duarte Nuno

Receções já pedidas a encomendas de qualqver numero de retratos de S. A. R. o Senhor D. Duarte.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia relativa a assinaturas e annuncios deve ser dirigida directamente á administração deste jornal.

«A Ideia Nacional»

Preços de assinaturas

Mês ano..... 1.300
Um ano..... 2.600

Numero avulso 50 reis
Annuncios—Preço convencional
O numero arbitrado custa 100 reis.

Agentes

Centro e norte do país: Henriques Pereira. Celas, 55 Coimbra.

Consideramos nossas agencias os Nucleos organizados nas provincias, e propomos-lhes que façam a maior propaganda deste jornal.

Logo que seja possível, «A Ideia Nacional» publicará-se he bi-mensalmente. As assinaturas devem ser pagas adiantadamente.

Consideramos assinantes todos aqueles que não nos desalverem o jornal.

Antonio Collares Vieira

Ex-official do Exército

Professor diplomado e inscripto em cursos de lícoens de Lisboa.

Cursos especiais para 4.º e 5.º e 6.º e 7.º annos de Sciencias ou Letras num só ano.

Sempre com bons resultados

R. Visconde Valmor, R. F. 4.º, D.

Francisco d'Almeida

ADVOGADO

Rua Nova do Almeida, 11, 2.º

LISBOA

ACTUALMENTE

a grande moda são os COLLIERS

(Colares de mais alta phantasia)

SOMBRINHAS E MALHINHAS

Elegantes Bengalas

JOÃO CARDOSO

64, RUA DO CARMO—LISBOA

Abel Jardim

CIRURGIÃO DENTISTA

Doenças da boca e dentes artificiaes

RUA DA PRATA, 224, 2.º ESQ.

Casa dos Postais

DE

Manoel Inacio Roque Suc.

RUA DO ARSENAL, 115

Grande deposito de postais illustrados e papelleira.

Atendemos todos os pedidos para o continente, l'ibria, Africa e Brazil.

Vantajosos descontos aos revendedores.

Peral & Fernando, Limitada

MERCADEORES

Ex-empregados da casa Pinheiro

Participam nos seus conhecimentos e ao publico em geral que abriram o seu estabelecimento na Rua da Prata, 82-86 com um sortido enorme de fazendas para vestidos de senhor e fatos de homem.

PERAL & FERNANDO, LIMITADA

Rua da Prata, 82-86

A Moldura Portuguesa

— DE —

João P. Bulhões

Molduras, Vidros polidos, Espelhos l'ibica e bisontão

Envidraçamento de obras em Lisboa e qualquer ponto do continente—Corte e furon de vidros polidos

«Na Russia Vermelha»

per DAMIÃO DO RIO

Livraria Catholicas

R. AUGUSTA—LISBOA

??

VENDE-SE prédio em boas condições e um bom local.

Resposta a este jornal a A. B. C.

Pensão

Quanto a pensão eu só penso de se a canal do respeito ou a d'as senhoras.

Carta a este jornal a N. O. O.

Palmyra Collaxto

Tratamento de senhores e criancas

Massagem medica manual e electrica, Gynastica medica e suaca. Tratamento de pelle e cabelos. Manicure.

Calçada do Sacramento, 7, 3.º

TELEPHONE 4330

F. de Vasconcelos Guimarães

MEDICO

Especialista do siphilis

CONSULTAS DAS 4 AS 7

RUA DE S. JULIÃO, 162, 2.º

TELEPHONE 2191 C.

Damião & C.º

Especialidade em fatos, vestidos e chapous para criancas

67, Rua Garrett, 59

LISBO

Telefone 2840

Briquetes para Cozinha

Vendem-se em Lisboa, das Minas de S. Pedro de Coia, Pólo de qualidade. Preço garantido. TAMBEM HA COQUE.

Podem ser enviados para L. d'Agos

ALBANO AFONSO

Rua do Passadio, 38—Telef. 242 C.

SERVIÇOS

Ofereço-se

Um empregado de escritorio

Um empregado para S. Tomé, onde há tres estudos.

Um empregado de farmacia.

Um ex-argento de caixote para caixote qualquer lugar de responsabilidade.

É habilitado em assessoria, copias, mimeos e serviços de escritorio. Da boa informaçoes. Rua do Vigario, 94, tel. J. G. S.

—Empregado publico com 15 annos de serviço offerece-se para qualquer serviço, não se importando de ir zera a provincia.

—Repara, 25 annos, sabe ler e escrever, offerece-se. Informaçoes, neste jornal.

—Ajuda-me de chauffeur com bastante pratica de mecanica, offerece-se para particular.

STUDIO FOTOGRAFIA D'ARTE AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 131

Companhia do Papel do Prado Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada CAPITAL

Papelaria Camões VERISSIMOS CAIXEIROS Augusto, Rodrigues & Brito, L.º

Soares & Guedes L.º DA TELEPHONE 154 N.

AFFONSO DE BARROS & C.º 71, Rua Augusta, 51 Estação de Inverno

ALFAIATARIA CAMÕES Ismael Ferreira ALFAIATE E MERCADOR





A IDÉIA NACIONAL

DIRECTOR: LUIS CHAVES
SECRETARIO DE REDACÇÃO:
RODRIGUES LEAL
EDITOR: CAETANO DOS REIS

SEMANÁRIO MONÁRQUICO-SINDICALISTA
Orgão e Propriedade dos Núcleos Integralistas

TELEFONE: 1035—CENTRAL
Sede PROVISÓRIA:
RUA BORGES CARNEIRO, 5, 3.º
IMPRESSÃO: RUA DAS GÁVEAS, 39

Mostrei que a igualdade, assim como a liberdade, que os povos desejavam, era mais fácil de encontrar-se nas monarquias do que nos tumultuosas democracias, onde as vozes vomitam tudo, e os factos nada concedem.

Marquês de Saldanha
(DISERTAÇÃO A FAVOR DA MONARQUIA)
Século XVIII

A SS. MM. OS REIS DA BELGICA

Chegam hoje a Lisboa os Soberanos da Belgica:

Ao pisarem o solo da Patria portuguesa, que para S. M. a Rainha Isabel é tambem a patria dos seus antepassados, enviazos a SS. MM. os Reis da Belgica heróica a melhor saudação das nossas almas.

Acima dos homens estão as pátrias cimentadas com o nosso sangue e espiritualizadas com o nosso afecto. E' esse principio da patria eterna que saudações na coroa de SS. MM. A Belgica foi salva pela Monarquia. Foram os Reis quem lhe deu o exemplo do sacrificio admiravel.

A Rainha com a sua sensibilidade feminina e o carinho da mulher portugueza, amparou-a com o coração. El-Rei, com o esforço masculino e persistente, defendeu-a á frente das suas tropas, modelo actual dos velhos reis soldados.

Os Reis que salvaram a Belgica durante a guerra, são o penhor da victoria na paz.

Oh heroísmo, ao principio monarchico eterno, aos Reis, a Belgica, nós bradamos: Viva a Monarquia!—Vivam os Reis da Belgica! Viva a nação belga!



Saudação aos Reis

Longos meses que vivi na hospitaleira e carinhosa Belgica, fizeram-n'a conhecer e amar como uma segunda Patria.

E' pois bem do coração, comovidamente, que me associo á homenagem prestada por este jornal aos Reis daquela grande nação.

Saúdo no Rei a mais alta figura moral da grande guerra, para cuja solução concorreu decisivamente, salvando a civilização christã, a epica resistencia belga.

Saúdo o Rei como a esplendida encarnação do Direito, que para afirmar-se não hesita perante o sacrificio supremo.

Saúdo n'Ele o glorioso soldado, o homem de coragem e de fé, que nunca duvidou, dos destinos da causa, a que ligou para sempre o seu nome abençoado.

Saúdo no Rei o soberano modelar d'uma admiravel nação, que está realizando a obra de reparação e reconstrução d'uma forma surpreendente e quasi milagrosa: o conductor privilegiado d'um povo excepcional, em que existe a noção exacta e justa da liberdade e que concentrou a formula perfeita da união do passado e da tradição com o progresso, o mais fecundo e intenso.

Saúdo o Rei no esplendor das suas virtudes privadas e publicas, no dealumbramento da sua epica attitudo na convulsão que abriu uma nova epoca na historia da Humanidade.

Curvado, devotadamente beijo a mão da Rainha, a mulher forte, que nem um momento esteve inferior á sua missão, que se lhe assegura o logar imortal na memoria dos homens, lhe garante um culto em todas as almas.

Saúdo n'ela a companheira do Rei, de cuja sorte partilhou, heróicamente, nos momentos mais cruéis e dolorosos.

Saúdo na Rainha a mãe que está preparando os seus filhos para serem os mais valerosos auxiliares da sua Patria.

Saúdo nela a grande alma a quem nenhum infortunio é indifferente e que, no periodo daquela calamidade, viveu para o bem, para consolar dores, aliviar miserias e aliviar infortunios.

Quei que a passagem de tão exceios Principes faça com que tantos transviçados Portuguezes sintam que o dever maximo é pôr o interesse nacional acima de tudo: que a verdadeira grandeza é a grandeza moral; que um povo não pode viver senão no respeito do Direito e da Justiça; que a união de todos, que tem feito a grandeza da Belgica, é tambem condição essencial do nosso resurgimento; que um povo que tem fé é um povo que se salva.

Bemvindos sejam pois os Reis da Belgica, a quem agradecemos a honra da sua visita, o ensejo que nos dão de lhe dizermos a nossa admiração e o nosso afecto; e a oportunidade de, com o seu exemplo eloquente, relembrar algumas verdades que temos de pôr em pratica se queremos que Portugal seja livre, prospero e glorioso como a hospitaleira Belgica, que é para mim como uma segunda Patria.

Lisboa, 30 de Outubro de 1920.

Pinheiro Torres

NO REGIMEN DAS VIOLENCIAS

A prisão do nosso director—Buscas á sua residencia e aos nossos escritorios

Foram, ante-hontem praticadas contra o nosso jornal três violencias extraordinarias que nem o habito pode fazer passar sem um protesto veemente—que já de nada serve—nem sem a mais profunda indignação que tais casos em nós produzem.

Foi assim que foram passadas buscas intoleraveis ás casas do nosso director sr. Luis Chaves, á do nosso editor sr. Caetano Joaquim dos Reis, e á dependencia que na sua propria residencia nos havia cedido para sede dos nossos escritorios, o nosso querido amigo sr. Sá Carneiro. Nesta ultima fizeram os disturbios do costume, mexendo gavetas e levando todos os papeis que encontraram, entre os quais correspondencia absolutamente particular... e um anell!

E' curioso de notar que no mesmo predio em que reside o nosso director, mora tambem o sr. presidente do ministerio, «jornalista» antes de ser ministro e conterraneo do nosso querido amigo.

Na sua escada, pois, se procedeu a esta torpe infamia sem razão de ser, sem que s. ex.ª se dignasse impedi-la, como não tem impedido outras semelhantes que se vem praticando tão assiduamente ha um certo tempo.

Como final de proeza acabaram por prender o nosso querido director, sr. Luis Chaves, o nosso querido companheiro sr. Sá Carneiro e um seu amigo que em sua casa se achava de visita.

Isto é um proceder simplesmente asqueroso que nos merece, alem do mais forte e indignado protesto, o mais profundo nojo porque não tem já outros argumentos de combate.

Onde estão as liberdades pessoais, senhor presidente do ministerio, onde estão os mais elementares direitos humanos num país em que assim procedem as proprias autoridades!

Onde está o proprio sr. que não vê a responsabilidade que lhe cabe nestes casos e que tão pouca força tem que não é capaz de lhe pôr cobro?

Ao nosso querido director e aos nossos queridos amigos um apertado abraço de absoluta solidariedade e a certeza de que, seja como fór, sempre continuaremos nesta trincheira a luta iniciada contra este regimen de escandalos e violencias.

Notas da semana

Os povelros

Que foram tanto-hontem mais povelros, e não de vir mais ande. Não de vir todos, os dois mi que por lá lutamos. Victimias da patria barrista e dum governo desorientado, que é o nosso, oet al vem afirmar as deficiencias diplomaticas desta republica assassina.

abandona os portuguezes humildes: sacrificaram-se pelo nome de Portugal, e ante-hontem, ao desamparar, suorina ignominial houve alguma que os reclamou acclamando... Isso que par a si está! Que falta de pudor!

A ansia

Parece-nos que falhou mais uma vez... A illustre comarca de S. Bento adia a discussão do assunto, que fica para do hoje a tres ou quatro dias.

por um filho de Triz-os-Montes, que foi militar e que se diz valente!

... Pois é verdade! A guerra não deve ser mais do que uma guerra armada para que os Reis da Belgica passem... e os presos fiquem nas celias. Sabo Deus até quando.

NEGOCIATAS

O Inocente Camacho é o maior negociante desta ultima faz do regimen. Vejs-se a troço do carvão, e a sua ex.ª entregou a um alvado qualquer, apadrinhado, á vergonha por via diplomatica.

Uma Recordação

Estavamos no sul da França quando rebentou a grande guerra e as scenas que então presenciámos nunca mais se apagarão da nossa memoria. Até all haviamos contemplado no quadro de immensissimos cambiantes coroado pelo imponente, individual congresso enciclistico de Louvres. De repente um trovão formidavel atroz os ares, o horizonte carregou-se, o caos ergueu-se das entranhas das chancelarias, o fantasma da guerra infeizou a sua terra de morte.

Não pretendemos neste momento recordar o que foi a guerra, cujos pormenores envenenados pelo curiara de tortuosos diplomacia ainda nos estão rasgando as carnes. Mas de todo esse medonho inferno qual veio ainda hoje nos perturba e incomoda, alguns pontos brilhantes, de luz paralisma, se destacaram, e para sempre nos ficaram gravados na retina. Entre eles avulta singularmente a da grande Belgica.

A nação livre, a nação catolica por excelencia, ergueu-se á maior altura da epopeia, numa demonstração surpreendente de civismo e de fé.

Deante do colosso germanico ergueu-se um digno e mais heróica virtudes.

A Belgica preferia morrer a capitular vergonhosamente. Os alemães não passariam senão por cima de cadaveres e ruínas.

E passaram; mas por entre esses cadaveres e essas ruínas surgiu já gloriosa e bela, a bandeira moral que a Belgica heróica conquistara com o sacrificio generoso do seu sangue oferecido em holocausto á civilização e da humanidade!

Tal povo tal rei. O Monarca belga e sua Augusta esposa que amanhã nos dão a honra de sua regia visita, souberam encarnar a alma da nação. Ele nos campos de batalha, ela nos hospitais, mostraram ao mundo, abotado já pelas falsas doutrinas liberalistas, que a rialeza dos tempos modernos é capaz de produzir heróis e heroínas como nos tempos antigos; mais, que a fé catolica é hoje e sempre a força motriz dos maiores feitos.

«Le roi, la loi, la liberté».

E dentro deste lema uma Belgica—«Fidèle au Christ, à l'Eglise, à la loi»—eti os principios que entrecelidos na alma racional formaram a coraça da sua immortalidade, da sua eterna grandeza.

A grande nação catolica e aos seus regios soberanos as nossas sinceras homenagens.

Lisboa, 30 de Outubro de 1920

G. M.

Integralismo Lusitano

Nota officiosa

Sob o título «Ordem Publica» publica o jornal da noite de hontem A Capital uma longa noticia, insinuando que o Integralismo Lusitano pretendia na recepção a S. M. os Reis da Belgica, promover disturbios, por meio de vivas á Monarquia, que dariam logar a alteração da ordem publico. Tambem na mesma noticia se faz referencia á existencia de um complot revolucionario, com plano de revolução, bombas, adreão de officios do exercito, telegrafias sem fios, etc.

fer disturbios nas ruas de Lisboa, excedendo os termos de uma manifestação ordenada de simpatia e aclamação á Rainha de sangue portuguez, que se lado de um Rei heróico, simbolisa a Belgica maritima victoriosa oferecendo-se em holocausto á victoria nobre da civilização latina, pela virtude da Realza.

Elmano

POLITICA INTERNACIONAL

Portugal e Brasil

A Questão dos Povelros

Ha em Portugal um homem, que com coragem intelectual tem afirmado publicamente o que hoje todos sentimos e com receio não dizemos. Perante a violencia que o Brasil fez aos nossos povelros, só ele, que é Homem Cristo Pac, verificou como portuguez e n'aquella linguagem rude do portuguez que fala alto e em bom som. Absolveu de muitos erros esta attitudo.

Para nós, nacionalistas acima de tudo, esta campanha 'ativista do Brasil, que compreendemos no que tem de nacionalismo, e reprovamos na Jacobina violencia escusada, indica-nos um caminho politico de politica nacional. E' justo que atremos para o Brasil a nossa massa emigratoria, sobre tudo agora em que o vaxame nos magoa mais?

Chamem embora nação irmã ao Brasil, parentesco que não está bem certo pois a genealogia é diferente; evocuem a pseudo superioridade mestiça de Fisher, Ribbert, Reitzenstein, Adachi, e Aranzadi, tão cara ao americanos.

Bandem lá mais intellectuais encher as algibeiras como clowns a pregar as veiras em portuguez deante do publico, avião de emoções novas, Idas da Europa, e tem disposto a rir.

O sr. Ezequiel de Campos diz por exemplo que é natural que os indices emigratorios continuem a subir gradualmente, se não arranjam no país logar para arrumar o crescimento da gente dessa região maritima do Nordeste da nossa terra. Estudese o assunto, que aos tecnicos incombe estudar.

Aparte outros perigos, que estamos vendo, tambem o mesmo tratadista observa que em todo o Norte se tem chegado á conclusão de que o Brasil tuberculiza Portugal.

Faltam-nos braços em Portugal, a nossa gente vai-se consumir lá fora e traz nos o perigo do brasileiro de Camillo, do miseravel que não sabe velo como foi, e do tuberculoso.

A politica nacional tem de prender a gente á terra. Abundá aqui, falta acolá? Transfira-se, estude-se esse deslocamento emigratorio.

E se um dia houver excesso, ou agora ainda tenha de se desenvolver ao mesmo tempo a colonização na metropole e na Africa portugueza, seja em terra nossa, em condições de possibilidade e vantagem.

Haverá Brasileiros que não gostem das nossas palavras. E haverá tambem portuguezes que nos acusem de má politica. Embora. Seja o que for, a nação está acima de todas as conveniencias ou interesses politicos. Somos nacionalistas. Temos a nossa patria e temos as nossas colonias. E' necessario aporuguezal-as e expulsar nelas a gente portugueza. Mostrou cie pelos povelros rechaçados que é soberania; pôr provemo-lo até o fimilim.

A nossa politica tem de ser peninsular e colonial. O mais e portorior. Acima de tudo está o Interesse da Nação. Não podemos afastar-nos de uma politica de intelligencia na peninsula, onde é impossível e perigoso isolar-nos, tendo de conciliar as necessidades particulares com a necessidade geral. A Espanha é continuação de Portugal na Europa, as colonias são-nos em Africa. E sem fantasias, sem theorias, moldando-nos aos factos de hoje, a orientação é só uma.

Estamos fartos de palavreado, e as fantasias diplomaticas da republica vão-nos perdendo. Ha factos consumados que temos de aceitar, como foi a ruptura do Brrell. E se ha necessidade de «brasilolros de torna viagem, papudos e chelos de aneis, tambem na Africa ha roças, café, cacau, e muito prethalhame.

Tomemos como exemplo e estímulo a attitudo heroica dos povelros.

Luis Chaves

Consta-nos:

- Que andam tranzidas as relações diplomaticas entre duas nações unidas e arruagás;
- Que a chapeada questão dos povelros não é mais do que a falencia da diplomacia verde-rubra;
- Que o ministro dos estrangeiros é uma incompetencia... para recitar a «mosca»;
- Que os diplomatas da republica hão de fazer ainda coisas mais belas do que esta ultima;
- Que o governo anda num sarilho por causa da visita regia;
- Que nem carruagens tinha para o Rei;
- Que mobilizou as da antiga Casa Real;
- Que um certo ministro foi alugar uma casaca;
- Que outro pediu emprestada uma cartola;
- Que o Antonio Granjo vai compôr a triste figura;
- Que o sr. Julio Dantas era vergonha de aparecer na recepção;
- Que é por causa do presidente do ministerio;
- Que não ha mulheres para receberem Sua Magestade a Rainha;
- Que o povo hão de ter saudades do tempo da Monarquia;
- Que não se hão de ouvir aclamações no regimen actual;
- Que será positivamente o contrario;
- Que ha uma grande animação integralista nos meios operarios;
- Que a Brazileira é o barrete frigio do Estado;
- Que anda tudo á maluca... até qualquer dia...



S. A. R. o Príncipe D. Duarte, herdeiro legítimo do trono português e Augusto primo de S. M. a Rainha dos Belgas

A panfadroeira

Os escandalos da semana

Pan-germanismo, pan-islamista, pan-isto, pan-anglo, etc. P. A. M. é a doutrina da politica da expansão nacional. No politico da economia interna é o pan-germanismo, a pan-islamista, a suprema lei.

Os fornecedores do azeite reuniram. Um deles, por sinal que não era português, afirmou a sua disposição de oferecer ao governo o seu azeite pelo preço de 1800 a 18500 o litro.

Outro fornecedor ofereceu ao governo trigo e arrós a percentagem de 5% e bacalhau a 940 rs. o kilo.

Outro fornecedor ofereceu ao governo trigo e arrós a percentagem de 5% e bacalhau a 940 rs. o kilo.

O sr. Norton de Matos vai partir para Londres levando um credito de 100 mil contos para a compra de maquinas agricolas para Angola.

Vai com certeza repetir-se a negociata dos cambojas...

O Senhor Patriarca e o Rei Alberto I

Transcrevemos d'A Epoca a seguinte informação;

Consta-nos que Sua Eminencia o Sr. Cardinal Patriarcha tenciona ir apresentar as suas homenagens ao heroico Rei Alberto, soberano catolico de uma nação catolica onde a Igreja disfructa as mais amplas liberdades e, á sua augusta Consorte, que flo peregrinas virtudes exornam e em cujas veias gira sangue portuguez do mais illustre.

E porque Suas Magestades não dão recepção especial em vista do pouco tempo que entre nós permanecem, irá Sua Eminencia saudal-os na occasião do seu desembarque na Praça do Comercio.

Dr. Alberto Monsaraz

O illustre membro da Junta Central do Integralismo Lusitano, sr. Dr. Alberto Monsaraz, publicou recentemente um volume de poesias com o titulo Da saudade e do amor, a que mais largamente nos valeremos em breve.

Nas garras da republica

Continua preso o nosso valoroso correligionario e distinto colega d'A Monarquica, Felix Correia.

O grande crime deste nosso amigo é o de ser o auctor d'um manifesto dedicado aos heróicos marinhellos e affixado por elles no quartel de Alcantara.

Aseguramos ate p'hoje se com o facto, premeditado em seguida Manuel Rey e de Menezes como editor e agora, Felix Correia como auctor. O primeiro foi restituído á liberdade depois de tomar inteiras responsabilidades pelo manifesto em questão, e o segundo espera que a segurancia o mande para a rua quando assim o resolver a livre e absoluta vontade de quem manda mais do que... o sr. Antonio Granjo... Esta Segurancia da Republica...

No Imperio Alemão

Manobras Monarquicas

LONDRES, 28 - Segundo o jornal «Freiheit» 120 mil guardas brancos monarquicos, bem armados, reuniram-se na Prussia Oriental. Esta noticia alarmou profundamente o governo.

Os nossos mortos

Dr. Carvalho Monteiro

Realizou-se no dia 27 o funeral do sr. dr. Carvalho Monteiro, ebbastado capitanea e homem de sciencias d'um valor extraordinario.

O feretro saiu do Palacio da Regaleira, em Lisboa, vindo em comboio especial ao Rio de Janeiro, onde se abriu o jazigo de familia no cemiterio occidental.

O enterro constituiu uma admiravel manifestação de sentimento e homenagem pelas qualidades e virtudes do extinto. A familia Carvalho Monteiro os nossos paes...

Boletim do Extranjeiro

Correm os ventos adversos ao Imperio Britanico.

Aquella edificação magifica, erigido sobre todos os mares e sobre todos os continentes, o maior imperio que um vido de homens foi reunido sob o mesmo sapiro e no qual, com mais verdade que no de Carlos V, nunca se pôe o sol, ágora abalado por um rija ventania. E se o edificio magifico e imponente parece ter soidez para resistir e persistir, nem por isso é menos certo que por vezes se ouve rangidos de mau agouro...

Verdade seja que um peão poderia descer do Cairo ao Cabo calcando sempre sobre o Inglez e poderia calcular mais de 25,000 kilometros junto ao mar das Indias, sempre em territorio britanico ou submetido á influencia britanica. As terras inglezas ou anglicadas que o Oceano Indico banha somam nada menos de 30 milhoes de kilometros quadrados, com uma população superior a 400 milhoes de almas!

Estes algarismos bastam para mostrar a importancia e interesse que tem para todo o mundo o que se passa neste imperio grandioso e unico no longo estado de vida que a humanidade leva sobre a terra.

A agitação que fermenta por todo o imperio, principalmente na Asia, onde o elva bolchevista contaminou as populações barbaras, sempre propensas á rebelião, as tendencias nacionalistas de algumas das melhores possessões que ainda encamam e fulcram no conclamado principio da independencia dos povos tão udoamente luctando pela Entente contra os germanos - não são por certo a maior dificuldade da Gran-Bretanha. Crises igualmente graves tem atravessado o imperio, sem desmoronar.

A maior e mais grave dificuldade do imperio é que reside na propria metropole. A morte d'aque pobre Lord Mayor de Cork, succumbido apoz um espantoso suplieo voluntariamente suportado até á eniquitação pela inedia, agravou até ao extremo a questão irlandesa. A reconciliação é já hoje impossivel.

Irlanda fer ao seu heroi funerals d'uma grandiosidade impressiva, romanticamente celta. Trinta mil irlandezes desfilaram num silencio comovido e tragico, com o odio na alma e uma lara de vingança a transparecer no rosto, ante os restos mumificados de Mac Swiney.

Uns vultos silenciosos, envoltos em longas capas negras, abeiraram-se do feretro. As cupas desdobraram-se, desceram e appareceram os cavaleiros de Mac Swiney, fardados com o uniforme «Sinn-feine» e all ficaram constituindo a guarda de honra ao Heroe da Irlanda.

E ali perto, uma mulher alquebrada pela dor, o olhar vireto já seco de lagrimas por não poder chorar mais - a viúva do martir - simbolizava a dor irlandesa, que não lenhivo enquanto não quebrar os laços do do sino extranho...

Outra dificuldade tremenda com que lucta a Gran-Bretanha, é a questão irlandesa. Tão grave e complexa que afecta não só o imperio, mas toda a economia do globo.

El luto prenda que Albion deve a Lloyd George. A sua politica pé-fresco ante as classes operarias e a sua mania de namorar o bolchevismo, ora amavel ora sanguinaria, deu á questão orelha uma gravidade e extensão imensuravel.

Estas é que são as grandes, as formidaveis dificuldades do maior imperio que tem visto os homens.

E assim se demonstra a verdade d'aquelle proloquio dos nossos paes: grande nau, grande tormenta...

Ruy Alves

Cronica Social

Por ALFREDO DE FREITAS BRANCO

Os soberanos, os senhores ou as municipalidades estabeleciam as regras ou regulamentos em que deviam viver, a dentro de cada regilio, os artistas de identico offeio. Assim se formavam verdadeiros Sindicatos obrigatorios e patriarcaes.

Nestes sindicatos não tomam parte os operarios e não podem por seu turno formar agremiações independentes. Verdaderamente praticos e racionalistas, estes sindicatos eram variados nos seus fundamentos, segundo as provincias e os costumes, e desta arte se compreende a diversidade de regulamentos e estatutos. Embora fosse flagrant a divergencia nos estatutos das corporações, contudo ha um movimento no sentido de se identificar a norma de vida.

As corporações encontravam-se tres categorias principais: Mestras, companheiras e aprendizes. Na vida profissional a quem as corporações conferiam a categoria de Mestre, dava a dignidade a mais alto grau a dentro da sua esfera e gozava de grandes privilegios.

Companheiro só o era quem houvesse terminado o periodo de aprendizagem. Então podia procurar trabalho na officina do outro mestre e ao fim de cinco anos, se apresentasse uma obra prima ou casasse com a filha do Mestre, podia aspirar a carta de Mestre, sujeitando-se a um pesado encargo monetario. Só então ingressava na corporação. Aprendizes eram os mancebos que entravam para a officina, com o fim de aprenderem seus misteres, durante um periodo mais ou menos longo.

O aprendiz vivia, como se fosse filho, na casa do mestre, comendo á sua mesa e com abrigo no seu penate, sem ter, contudo, direito a remuneração. Nos seculos xvi e xvii notam-se sensiveis alterações na vida corporativa. E a Raleza quem regulamente, incita, anima e protege as corporações profissionais. Os Reis, principalmente na França, procuram estabelecer o corporativismo por todo o país, notando-se esta acção no lapso de tempo que vai de 1580 a 1675. As corporações alastram-se então demasiadamente, invadindo esferas diferentes e que provoca uma certa convulsão na vida comercial e industrial. A forma primitiva desaparece e as agremiações transformam-se em verdadeiros monopolios ou regimens de excepção, que alteram a sua indole e o seu razao de ser affectam a vida geral. A theocracia foi um dos mais acridos inimigos do corporativismo.

A liberdade de trabalho não passou de um sonho fantasmagórico dos philosophos Humanistas e Turgot extinguido em 1770 as corporações de artes e officios vibraram um golpe tremendo no engrandecimento social em que vivia o velho mundo, e desse golpe, imponderado e descuidado, nasceram sem duvida os desvalentamentos comunistas de 1871 e, no seculo actual, a onda bolchevista que vai inundando a Europa e arrastando o Oriente.

Com a instituição da liberdade de trabalho, o commercio, a industria, e a produção (pressão de locais ou regionais para nacionalis e hoje podem ser considerados sob um aspecto mundial. Nesta fase nova apparece um novo personagem: o empresário produtor e consumidor. - o intermediario. Depois dos monarchismos

modernos e as grandes descobertas quaes e fisicas têm conduzir a expansão do commercio e industria. Assim o capital e o trabalho entram em scena. Nas officinas apparecem regulamentos estipulando a vida do produtor, determinando a repartição do trabalho e organizando disciplinadamente a vida operaria. E o regresso ao trabalho alagado. O proletariado collige-se, organiza-se e o corporativismo, sempre combatido pelos regimens ditos liberais ou democraticos, vai custosa e pensosamente ressurgindo. E a democracia que a revolução franceza elevou ás culminancias da gloria e apontou como norma de vida ás gerações futuras, perdendo seus encantos illusorios, seus arrebiques e distoques, apparece em plena nudez, tal qual é, horrenda e nauseabunda, formada de uma amehada de lodo e puz, exalando um cheiro pardo. Combatendo o collectivismo, criando embarcações quasi insuportaveis ás agremiações operarias os regimens inspirados nos principios de 05 cedo tiveram de arrancar a mascara e sofrer os insultos e o odio da massa produtora, das classes, da odia anonima a que se usa chamar o Povo, por mais d'um seculo embalsamada num idealismo maffioso e numa esperanca embustreira...

Para se eximir á tirania democratica a classe trabalhadora organizou-se, coordenou-se e finalmente abriu fogo. E assim, levado pelo revolucionarismo que se apóspolito: da revolução incutiram nas almas simples, os proletarios, em vez de regressarem orgnicamente ás suas instituições primitivas, procuraram superar suas desventuras e seus males, lançando-se no Jesuavimento vermelho que hoje nos ameaça...

Alfredo de Freitas Branco.

Sua Alteza Real

Por absoluta necessidade de paginação somos obrigados a retirar para a segunda pagina o retrato de sua alteza Real o principe Senhor Dom Duarte Nuno.

Escola Integralista

de Santa Izabel.

Pedimos aos nossos correligionarios para subscriverem conforme á sua possea para o trespasso d'uma casa que ha na freguezia de Santa Izabel.

A Comissão Escolar agradece

João do Rio

O Jornal da Europa abriu des suas paginas uma subscricao para a compra d'um objecto d'arte, que será oferecido ao jornalista brasileiro João do Rio em reconhecimento pela sua campanha a favor dos interesses de Portugal.

Convocações

Nucleo Integralista

«Tenente Alberto Soares»

Convidam-se todos os filiados neste Nucleo a comparecerem hoje segunda-feira, no Largo de Camões á partida dos Reis da Belgica.

O Adjunto

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia relativa a assinaturas e anuncios deve ser dirigida directamente á administração deste jornal.

MINERVA COMPANHIA GERAL DE SEGUROS R. da Prata, 153, 2.º Lisboa

STUDIO FOTOGRAFIA D'ARTE AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 131

Soares & Guedes L. DA PAPERARIA, TIFOGRAFIA, FABRICA DE ENVELOPES, ENCADEENAGAÇÃO E CARTONAGENS

ALFAIATARIA CAMÕES DE Ismael FERREIRA ALFAIATE E MERADOR FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, SORTIDO DIRECTAMENTE DAS MELHORES FABRICAS

A Moldura Portuguesa DE João P. Bulhões Molduras, Vidros polidos, Espelhos lisos e Incrustações

F. de Vasconcelos Guimarães MEDICO Especialista de siphilis CONSULTAS DAS 4 AS 7 RUA DE S. JULIANO, 162, 2.º TELEPHONE 2191 C.

Palmyra Callixto Tratamento de zomboras e crianças Massagem medica manual e electrica. Gynastica medica e banho. Tratamento de pelle e cabellos. Manicure.

Dias & Carvalho, L. da Comissões e consignações CONTA PROPRIA CEREAES E LEGUMES PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13-3.º LISBOA

Casa dos Postais DE Manuel Inacio Roque Suo. RUA DO ARSENAL, 118 Grande deposito de postais illustrados e papeleria.

Antonio Collares Vieira Ex-official do Exercito Professor diplomado e inscripto em todos os liceus de Lisboa.

«Na Russia Vermelha» por DAMIÃO DO RIO Livraria Catolica R. AUGUSTA-LISBOA

Francisco d'Almeida ADVOGADO Rua Nova do Almada, 11, 2.º LISBOA

COLEGIO VASCO DA GAMA

Travessa das Freiras a Arroios n.º 2—Telefone Norte 2145

Estabelecimento de educação e ensino de primeira ordem. Situação privilegiada, plano ar do campo, junto ás Avenidas Novas e a 10 minutos do centro da cidade. Praxias para recreios e jogos, campo de equitação, gimnástico e teatro infantil. Excelente educação moral e fisica, com separação de classes. Professorado competetissimo e diplomado. Dieta alimentação. Ministrainstrução primaria desde a classe infantil, curso liceal e comercial. Tem um curso especial de explicações para os alunos matriculados no liceu. Fezr ensinamentos nos

DIRECTORES—Padre Antonio Manoel da Silva Pinto Abreu—Dr. Luis Gonzaga da Silva Pinto Abreu

“A Ideia Nacional” encontra-se á venda em todas as tabacarias.